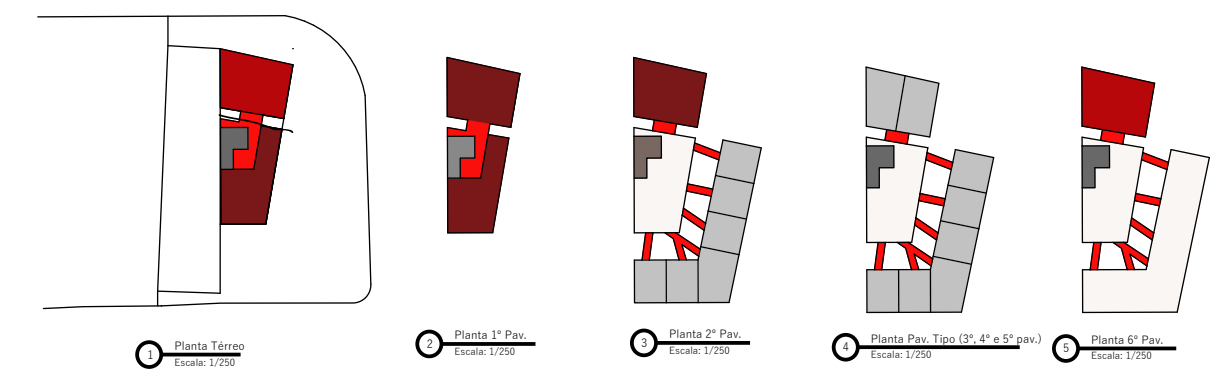
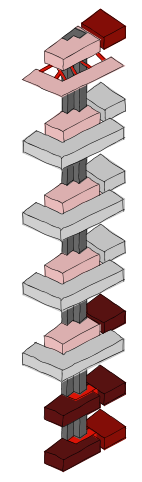
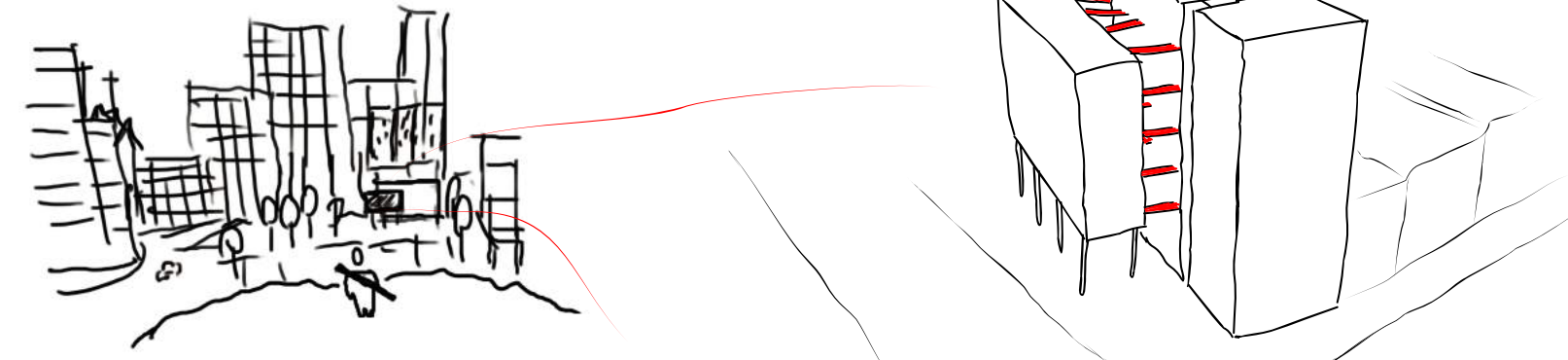


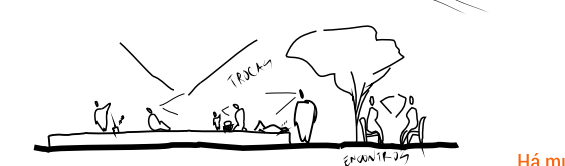
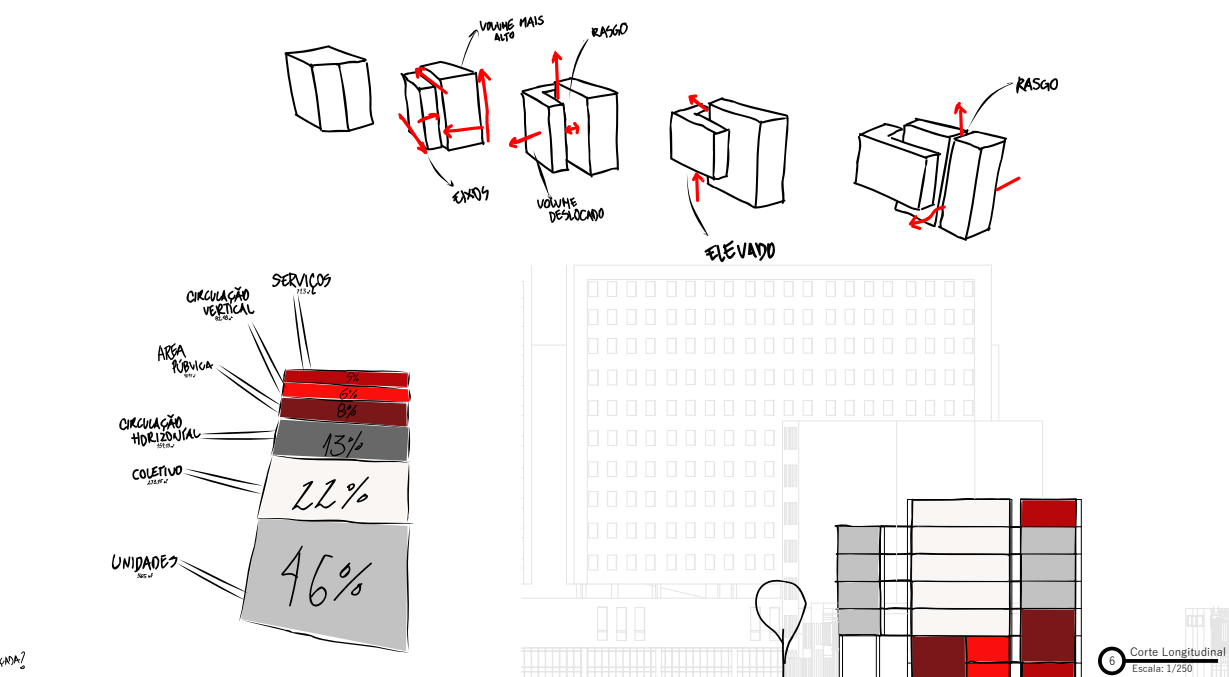
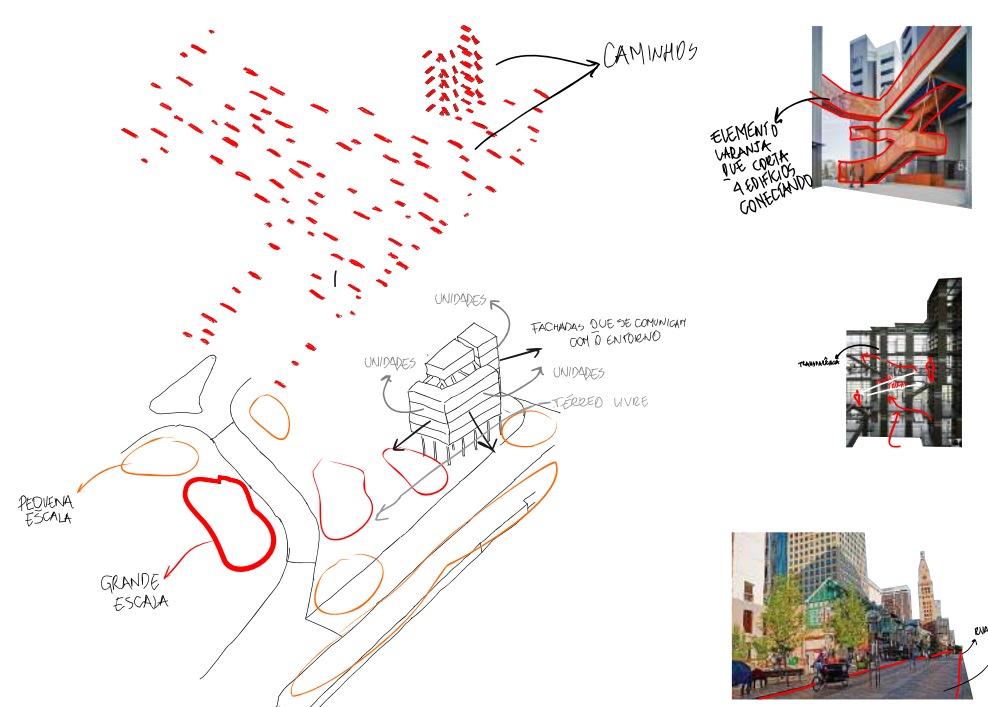
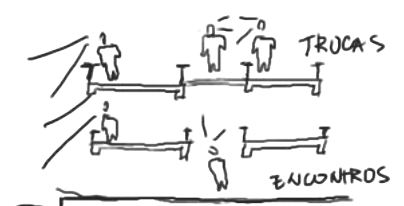
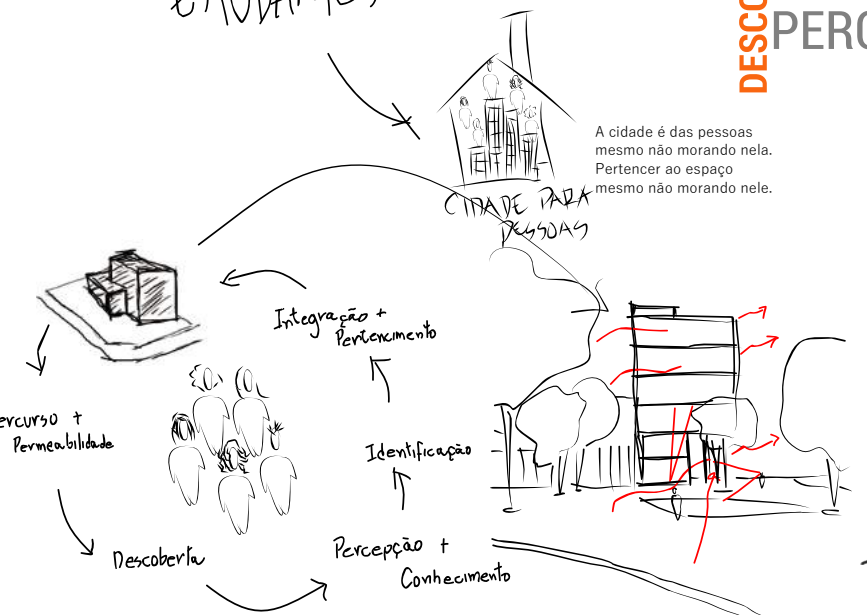
- PROJETO DE RESIDÊNCIA ESTUDANTIL NO CORREDOR CULTURAL
- PROJETO ESCOLA PRIMÁRIA EM VILA ISABEL
- PROJETO DE INTERIORES EM VILA MARIANA - SP
- PROJETO DE EDIFÍCIO COMERCIAL E INTERVENÇÃO URBANA NA GAMBOA

Residencial Estudantil



DESCOBERTA CONHECIMENTO SURPRESA
 PERMEABILIDADE IDENTIFICAÇÃO INTEGRAÇÃO
 PERCEÇÃO PERCURSO

"Se, porém, o individualismo compreende apenas parte da humanidade, o coletivismo só compreende a humanidade como parte; nenhum deles apreende o todo da humanidade, a humanidade como um todo. O individualismo vê a humanidade apenas na relação consigo mesma, mas o coletivismo não vê o homem de maneira nenhuma, ve apenas a 'sociedade'. Ambas as visões de mundo são produtos ou expressões da mesma



Relação público x privado

"Esta oposição entre público e privado - como a oposição entre o coletivo e o individual - resultou num clichê(...). Tais oposições são sintomas da desintegração das relações humanas básicas."
 Herman Hertzberger
 Lógica da Arquitetura

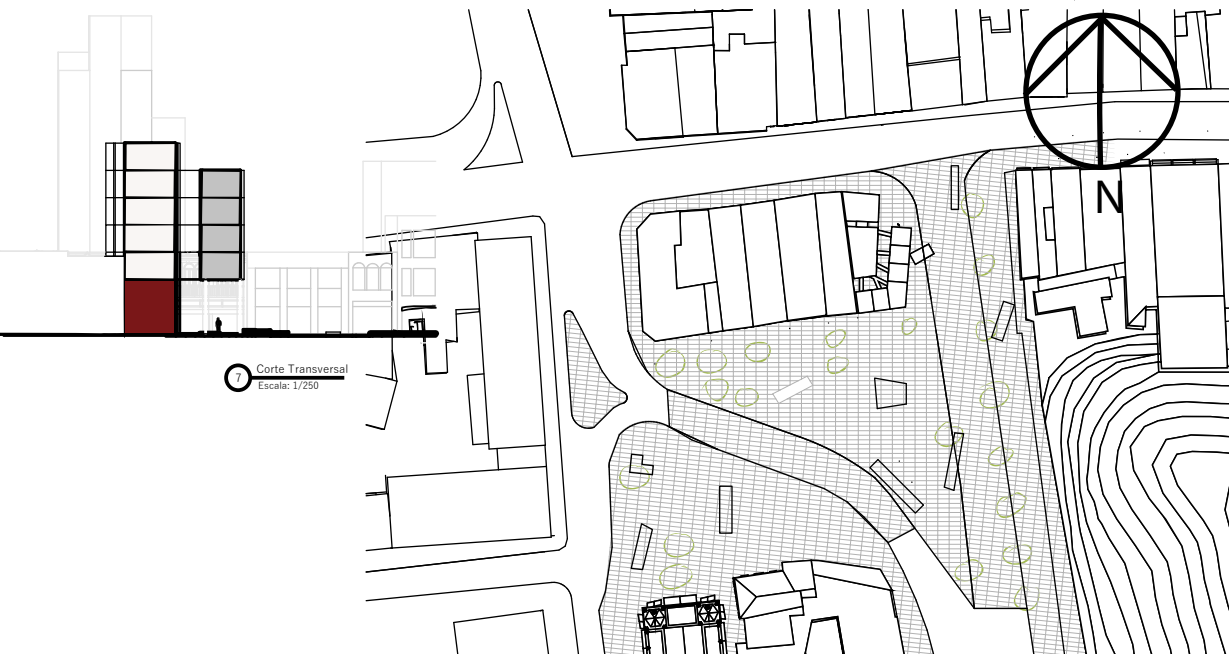
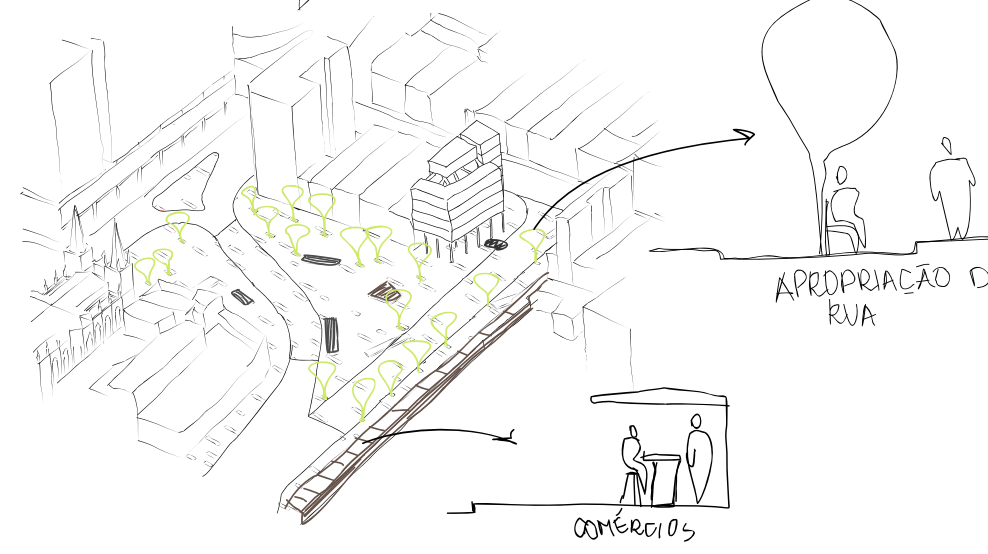
Contato visual / campo de visão

"O contato visual entre as pessoas nos prédios, principalmente nos andares térreos, com o espaço público é indispensável para uma experiência intensa e para dar chances de contato a todos os envolvidos, dentro e fora da edificação."

Há muito mais em caminhar do que apenas andar!

Caminhar é o início, o ponto de partida. O homem foi criado para caminhar e todos os eventos da vida - grandes e pequenos - ocorrem quando caminhamos entre outras pessoas. A vida em toda a sua diversidade se desdobra diante de nós quando estamos a pé."

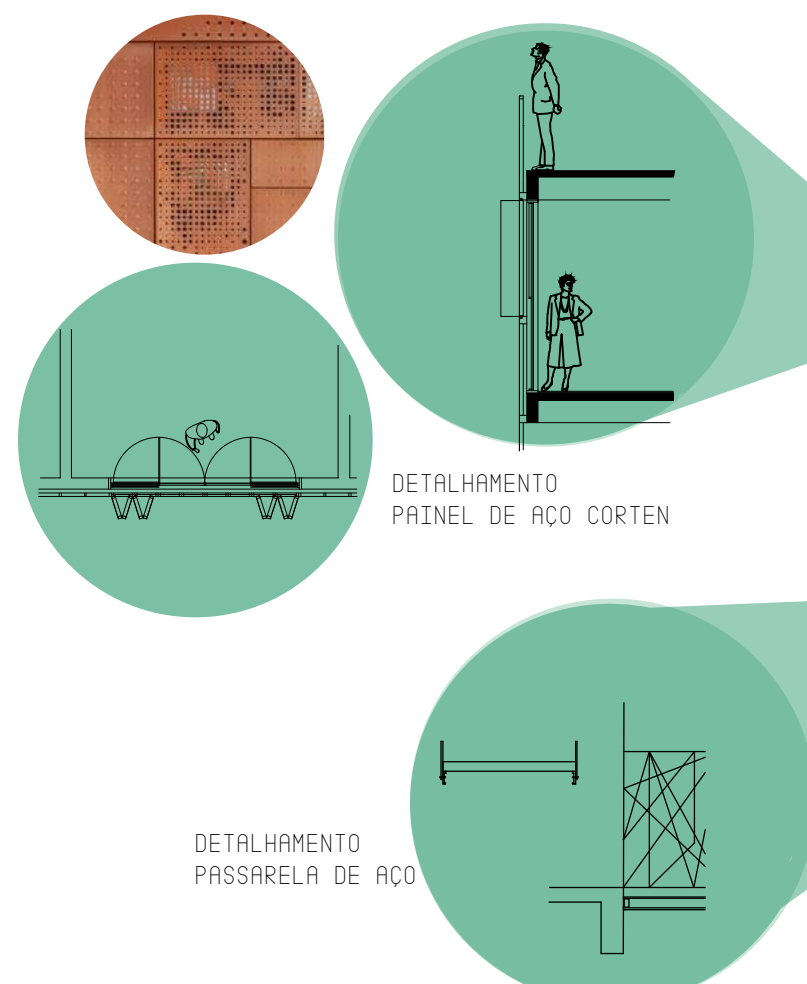
Jan Gehl
 Cidade para pessoas



PROJETO EXECUTIVO

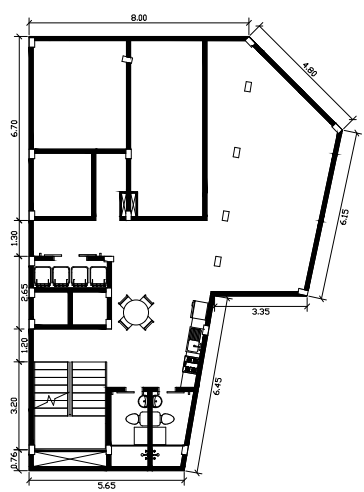
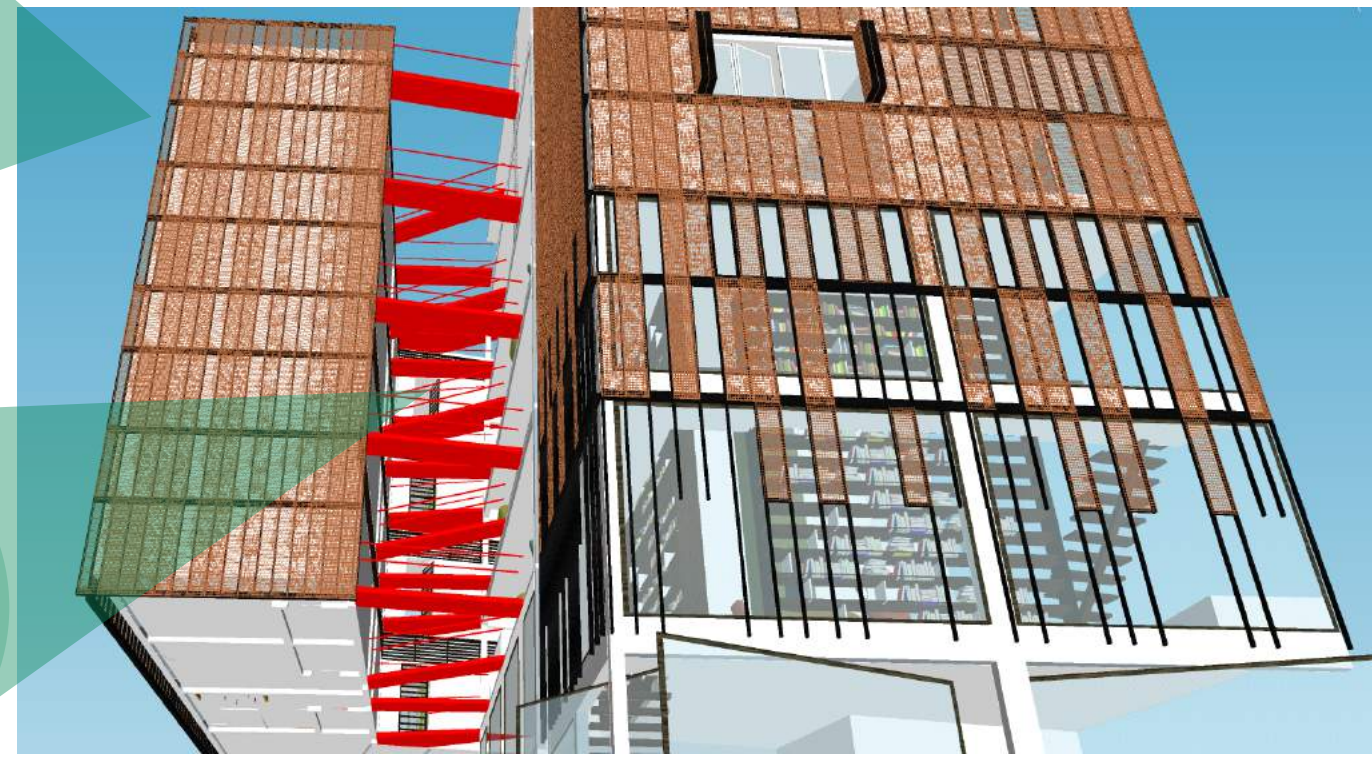
ANDRESSA AMARAL

PROJETO DE RESIDÊNCIA ESTUDANTIL RUA DA CARIOCA
FAU UFRJ

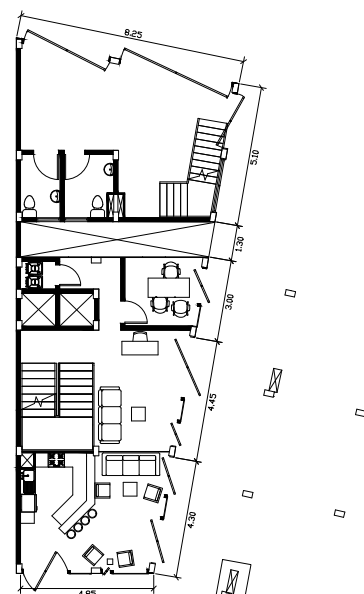


DETALHAMENTO PAINEL DE AÇO CORTEN

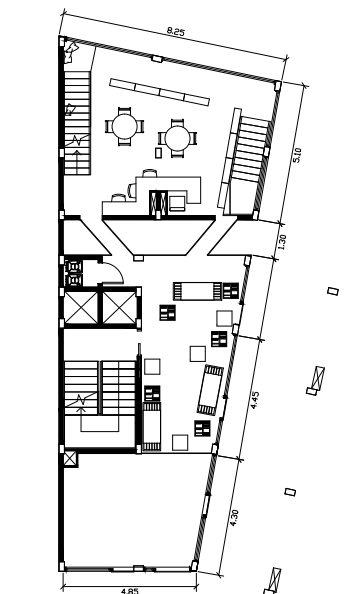
DETALHAMENTO PASSARELA DE AÇO



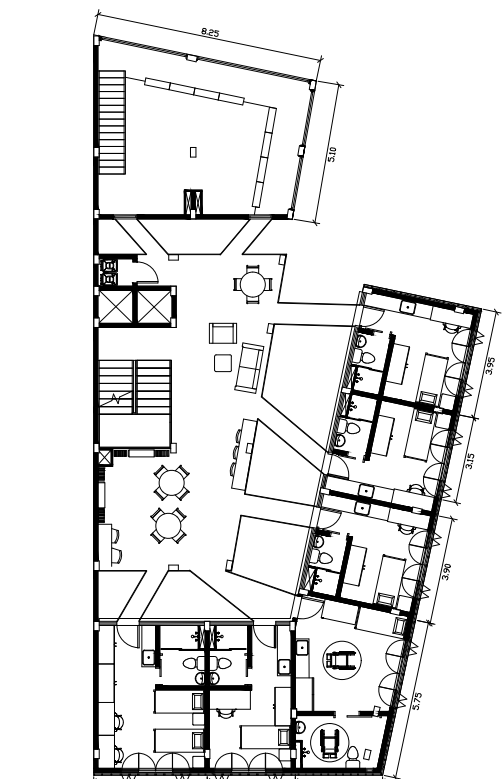
PLANTA - SUBSOLO



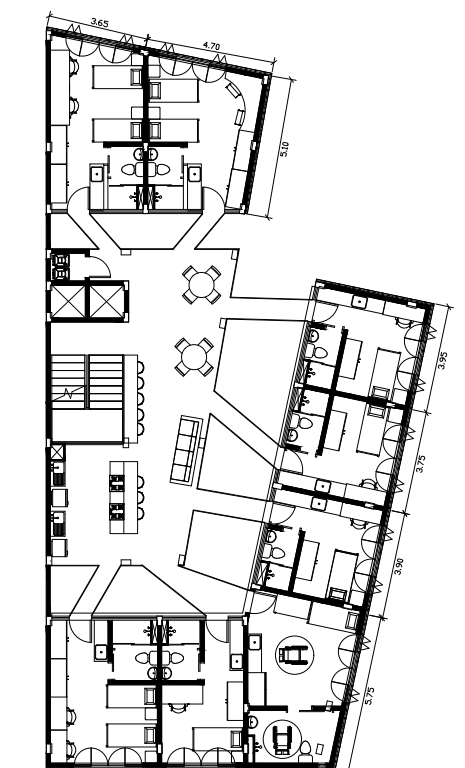
PLANTA - PAVIMENTO TÉRREO



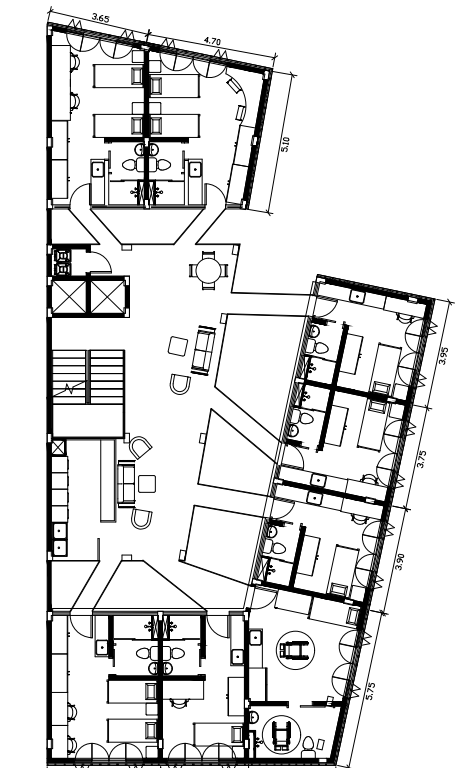
PLANTA - PRIMEIRO PAVIMENTO



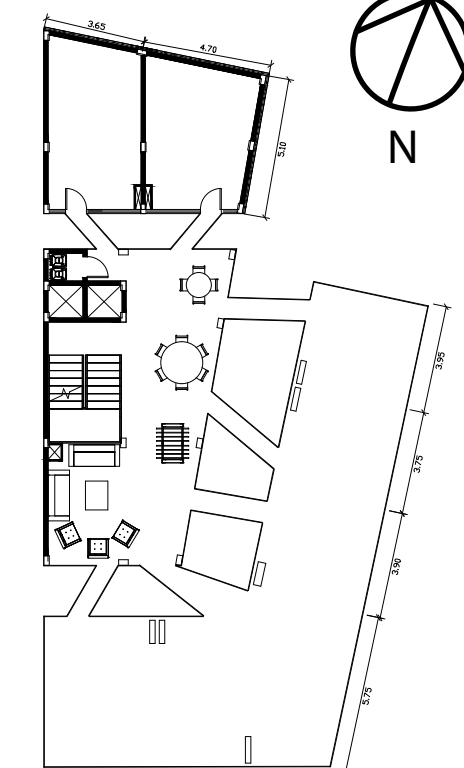
PLANTA - SEGUNDO PAVIMENTO



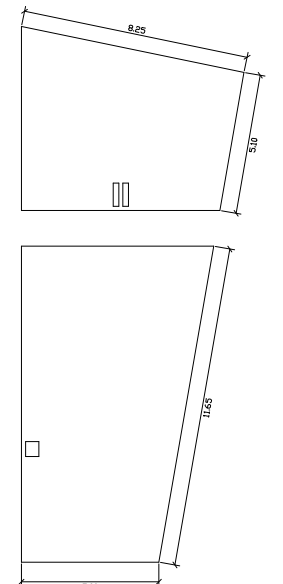
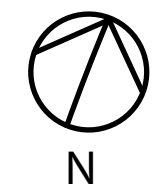
PLANTA - TERCEIRO PAVIMENTO



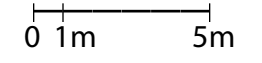
PLANTA - QUARTO PAVIMENTO



PLANTA - QUINTO PAVIMENTO



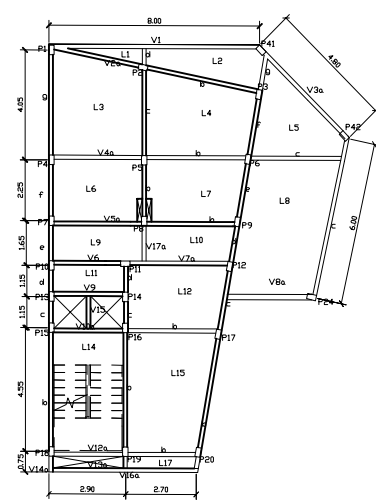
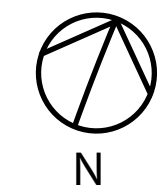
PLANTA - COBERTURA



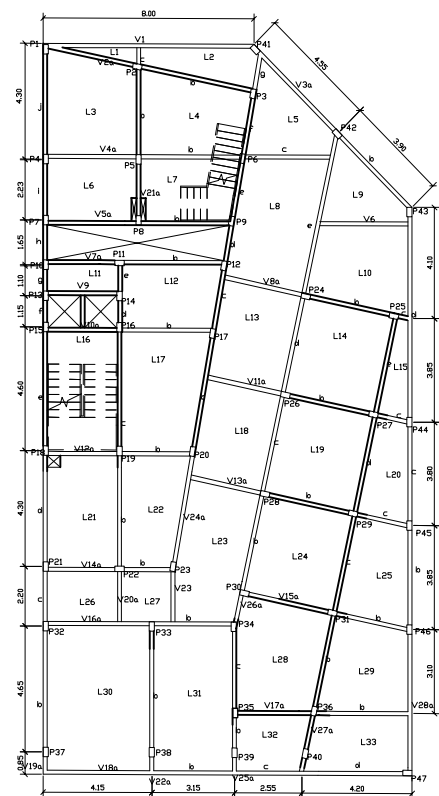
PROJETO EXECUTIVO - ESTRUTURA E SANEAMENTO

ANDRESSA AMARAL

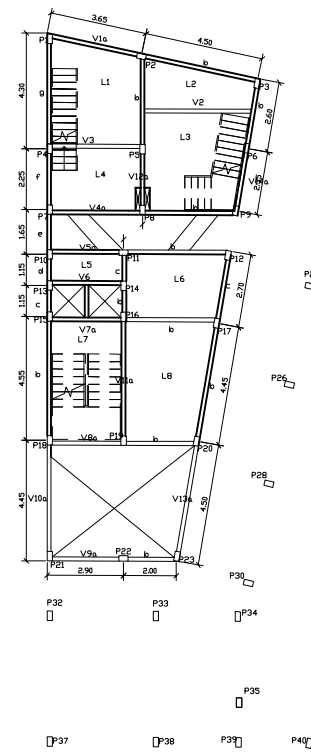
PROJETO DE RESIDÊNCIA ESTUDANTIL RUA DA CARIOCA
FAU UFRJ



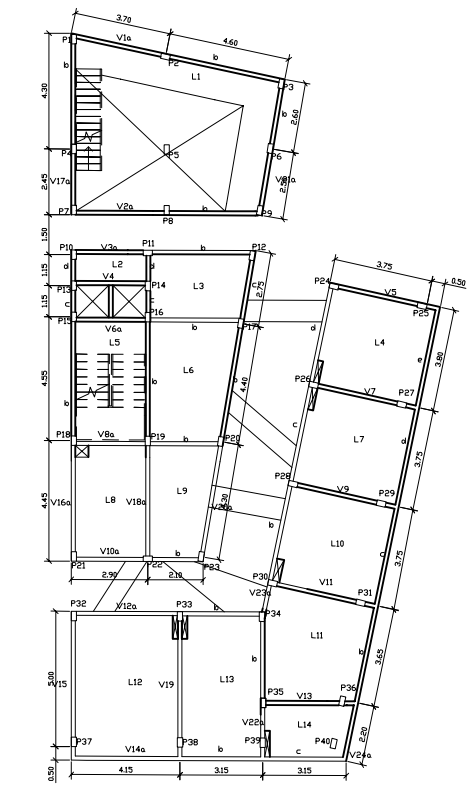
PLANTA ESTRUTURAL - SUBSOLO



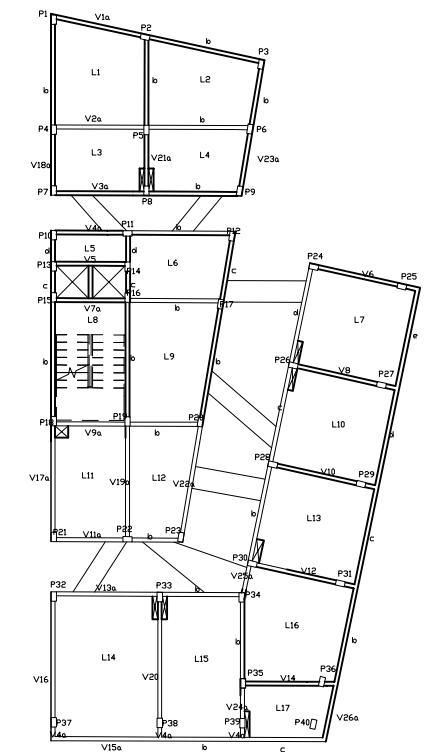
TETO DO SUBSOLO / PISO DO TERREO



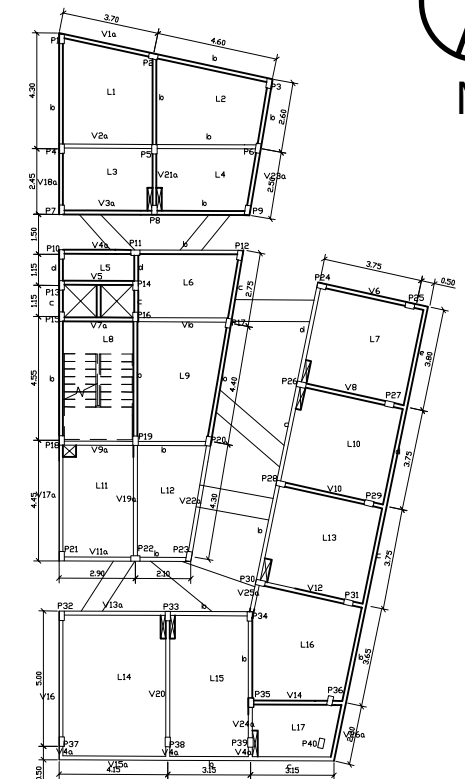
TETO DO TERREO / PISO DO PRIMEIRO



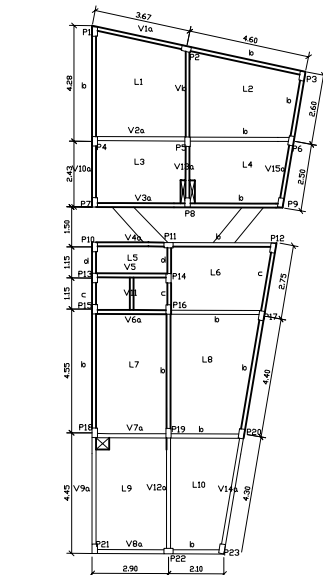
TETO DO PRIMEIRO / PISO DO SEGUNDO



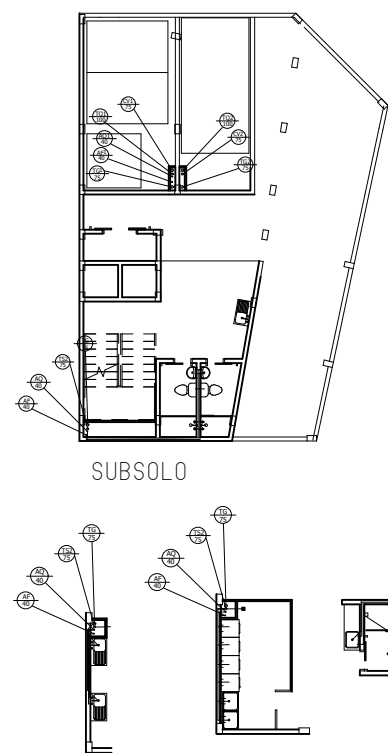
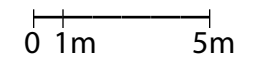
TETO DO SEGUNDO / PISO DO TERCEIRO



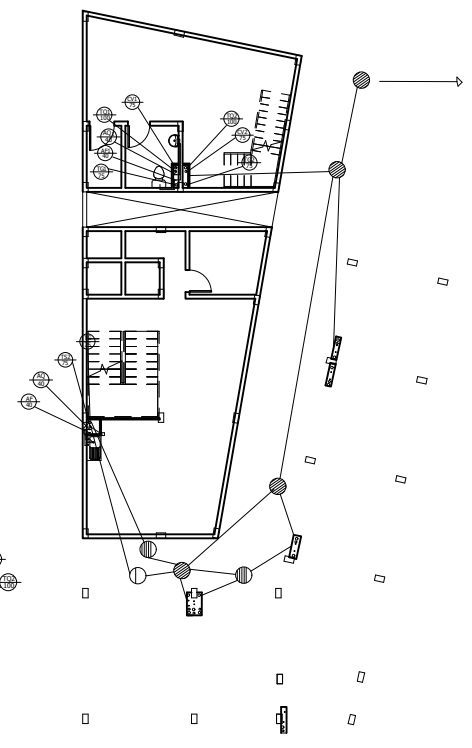
TETO DO TERCEIRO / PISO DO QUARTO
TETO DO QUARTO / PISO DO QUINTO
TETO DO QUINTO / PISO DO SEXTO



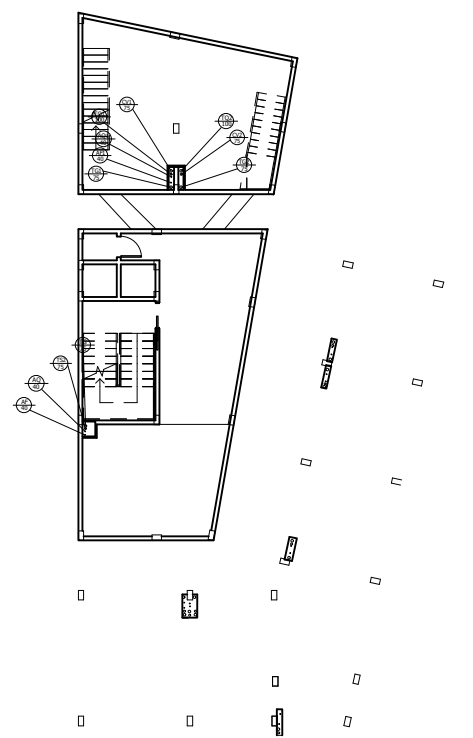
TETO DO SEXTO / COBERTURA



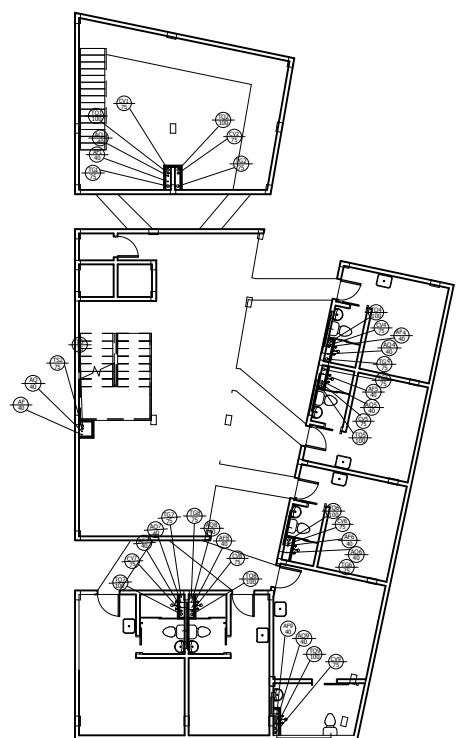
DETALHE DE PRUMADAS



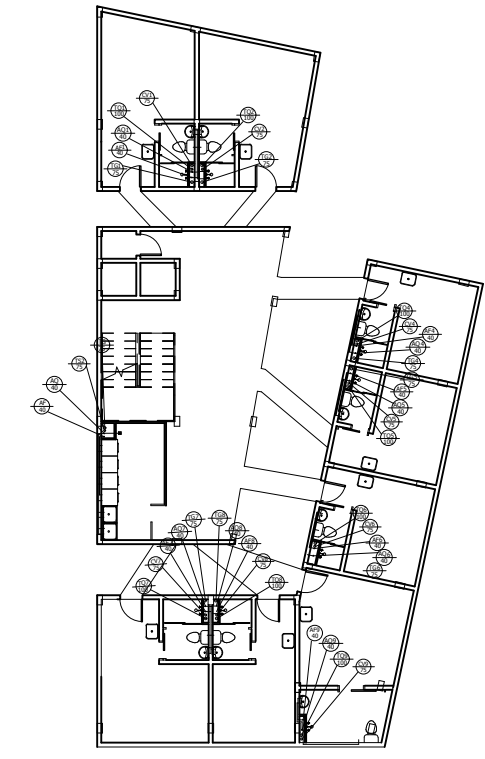
PAVIMENTO TERREO



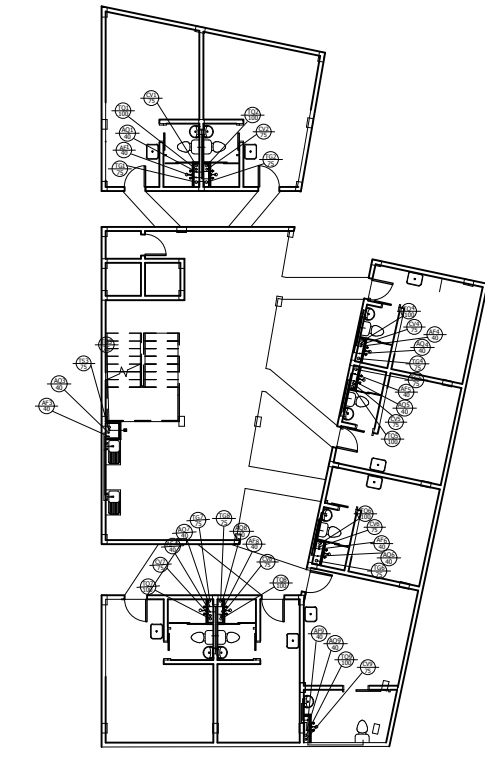
SEGUNDO PAVIMENTO



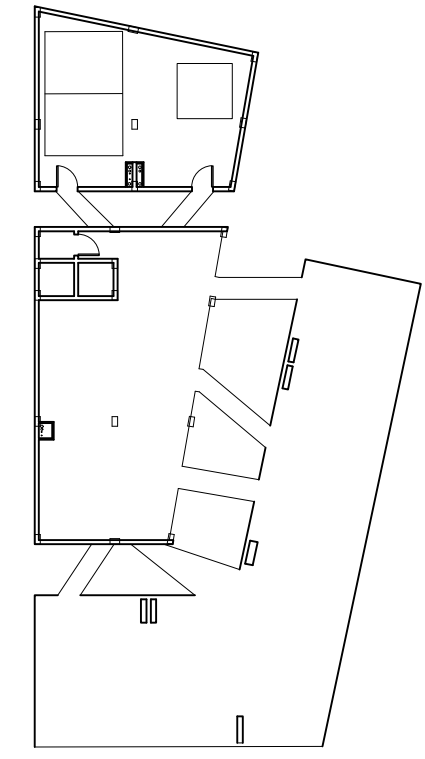
TERCEIRO PAVIMENTO



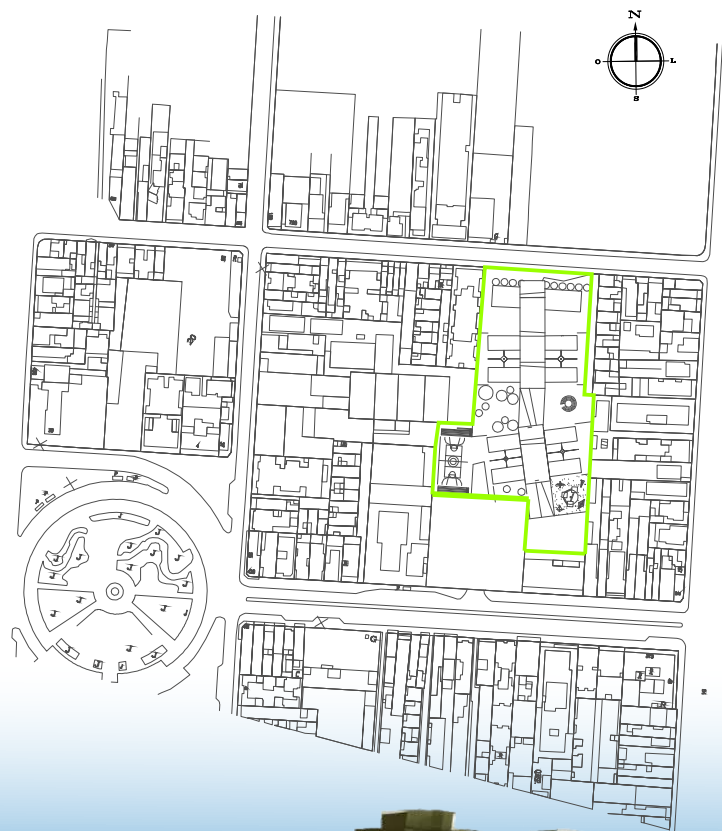
QUARTO PAVIMENTO



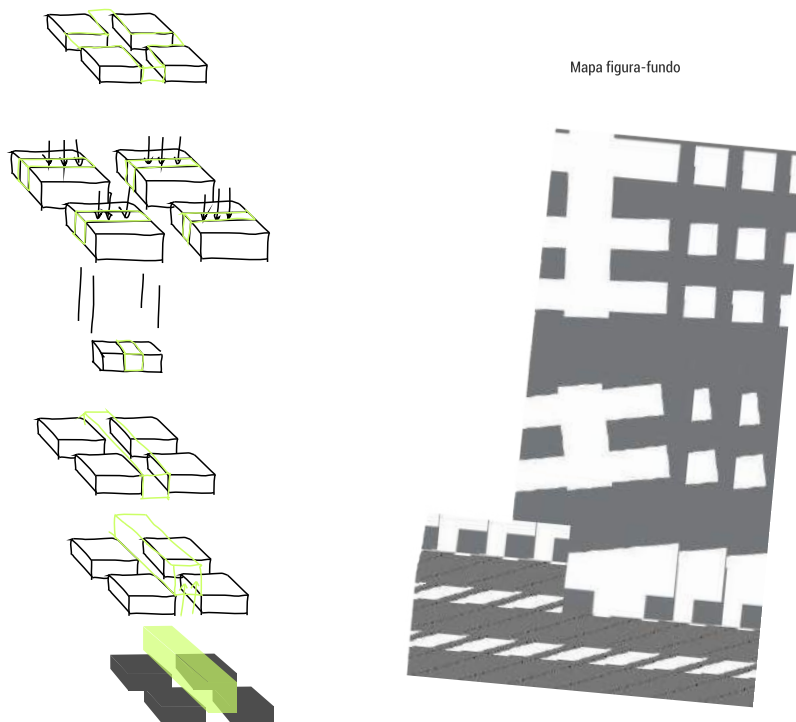
QUINTO PAVIMENTO



SEXTO PAVIMENTO



EVOLUÇÃO VOLUMÉTRICA



Cores. Cuidado. Barulho.

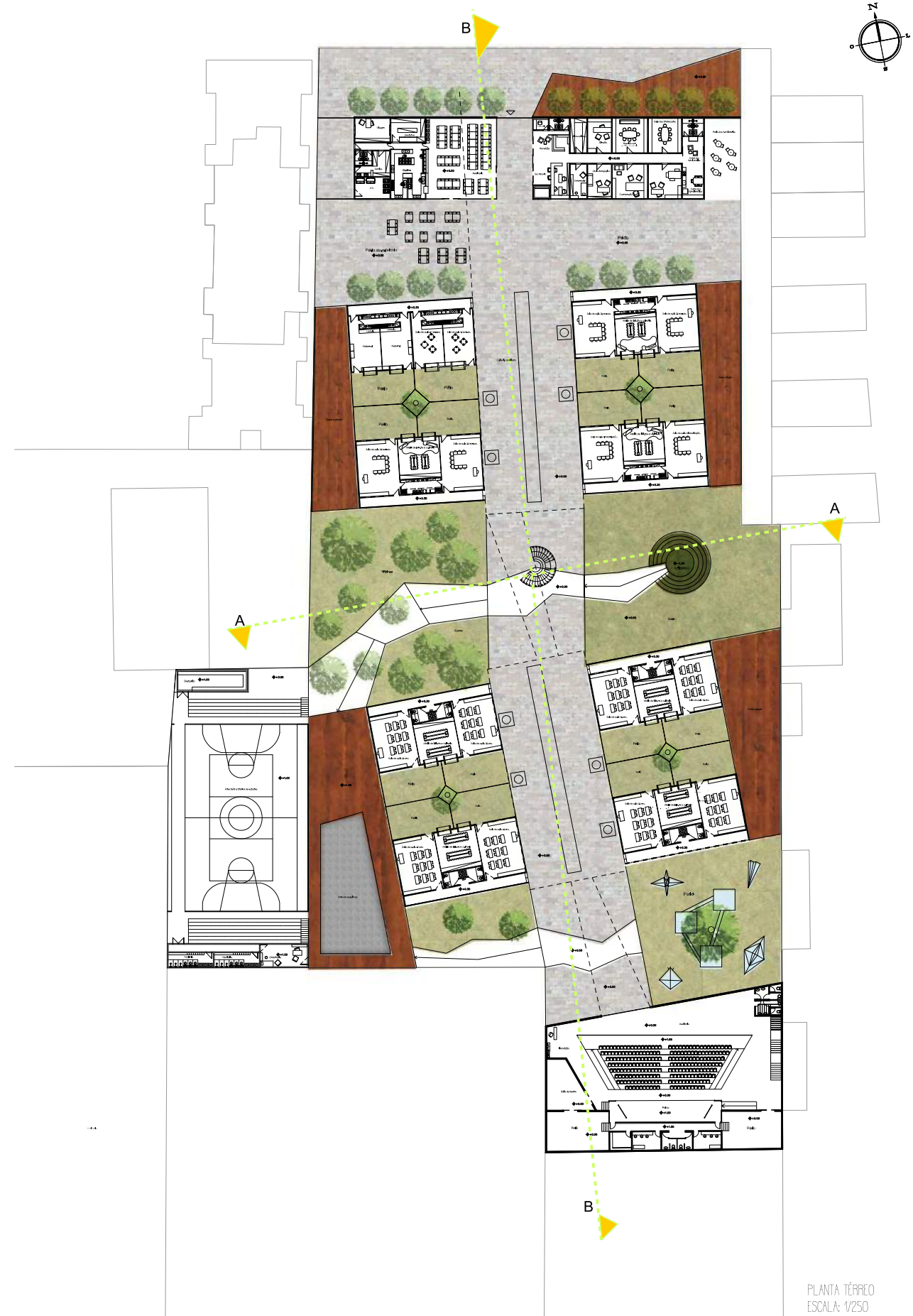
Estas foram as palavras pensadas inicialmente quando o assunto em questão era "crianças". Projetar para elas parecia fácil, uma vez que todos fomos crianças um dia. Mas numa consulta mais profunda às memórias, o resultado foi diferente do previsto: o apego às lembranças se dava por elementos subjetivos, normalmente ações que remetem a sentimentos. Sentar para lanchar (o alívio da hora do recreio), correr pelo playground ou pelo pátio (liberdade), a confecção do mural do corredor... Os elementos arquitetônicos foram, de fato, coadjuvantes. A conclusão foi, então, que o projeto deveria começar de baixo para cima, de dentro para fora. A prioridade foram as ações dentro dos espaços. O protagonista foi o cotidiano e suas possibilidades.

A sala de aula é um exemplo de ambiente óbvio numa escola, mas o que há no intervalo? O que há entre uma sala e outra? Como habitar os espaços onde as crianças possivelmente ouviriam "sai daí!?" O que é impossível para a imaginação de uma criança?

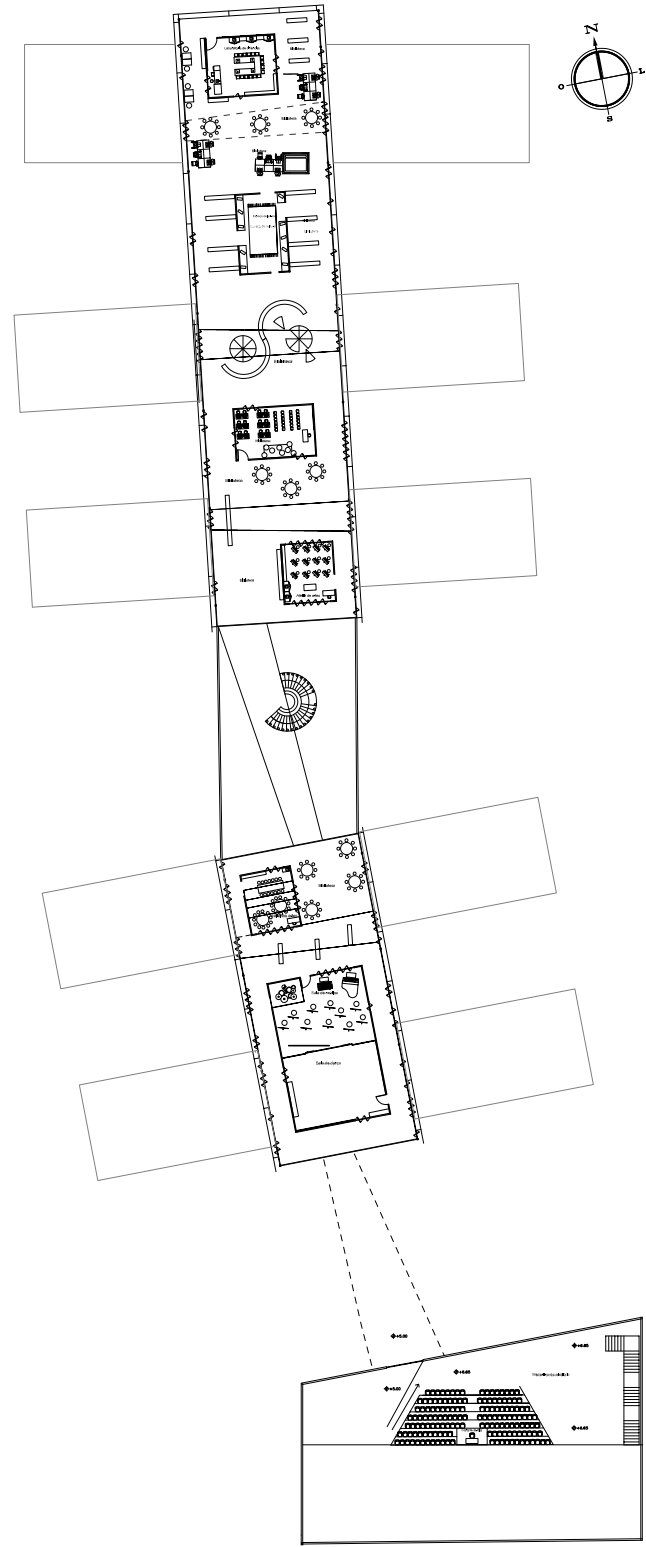
Num apanhado de memórias e questões, Hertzberger e Jan Gehl nos deram as respostas.

"Um arquiteto não deve desperdiçar espaço ao organizar seu material, pelo contrário, deve acrescentar espaço, e não só nos lugares óbvios que chamam a atenção de alguma maneira, mas também em lugares que em geral não despertam atenção, isto é, entre as coisas.(...)O espaço habitável entre as coisas representa um deslocamento da atenção do âmbito oficial para o informal, onde se condiz a vida cotidiana, e isto quer dizer entre os significados estabelecidos da função explícita." (Herman Hertzberger, Lições de Arquitetura)

"A difundida prática de planejar do alto e de fora deve ser substituída por novos procedimentos de planejamento de dentro e de baixo, seguindo o princípio: primeiro a vida, depois o espaço, e só então os edifícios." (Jan Gehl, Cidades para pessoas)



PROJETO ESCOLA VILA ISABEL FAU UFRJ



PLANTA PAVIMENTO SUPERIOR
ESCALA: 1/250

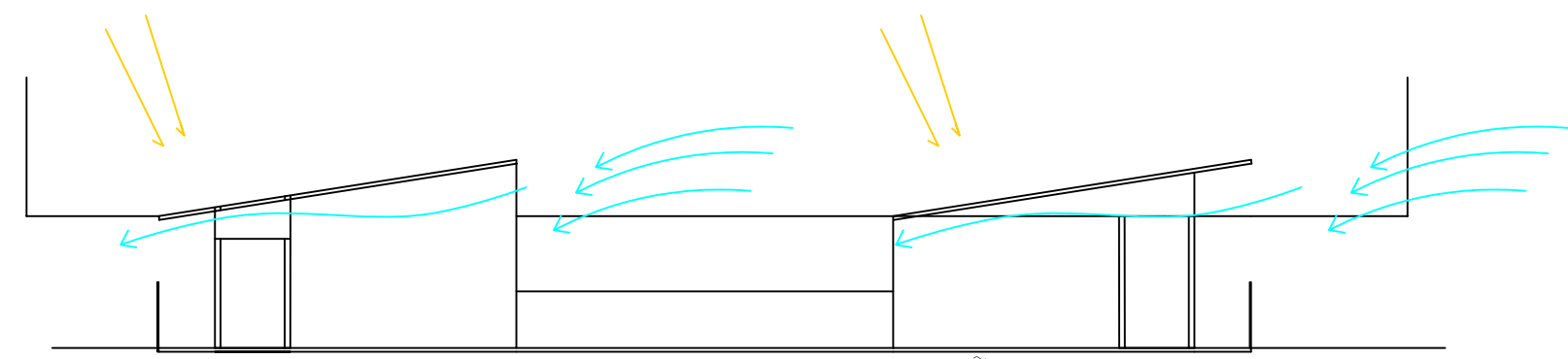
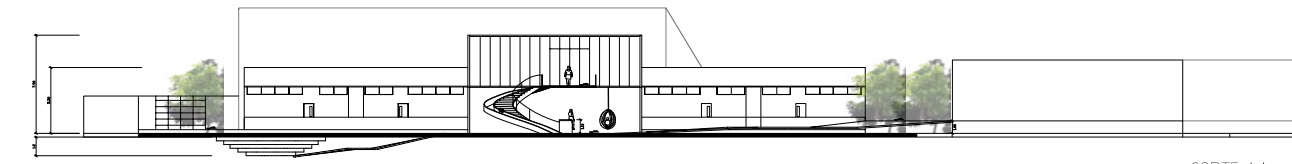
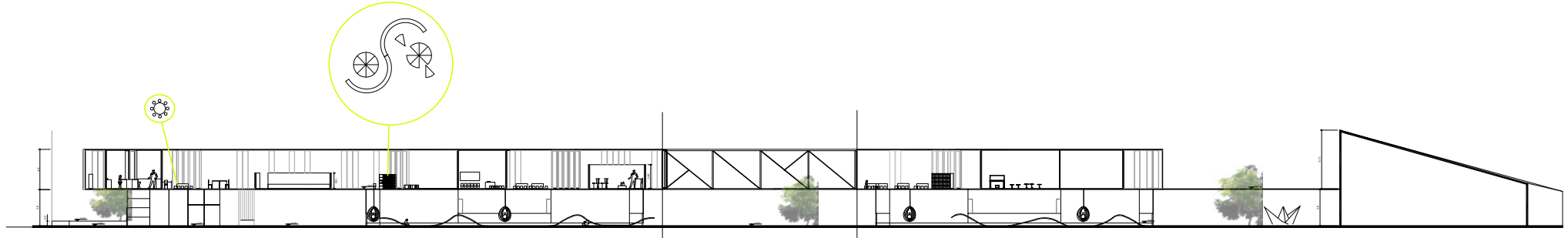


DIAGRAMA DE VENTILAÇÃO DAS SALAS DE AULA



CORTE AA
ESCALA: 1/250



CORTE BB
ESCALA: 1/250

O partido do projeto foi a fragmentação, gerando uma gradatividade dos espaços. Existe o espaço da turma, o espaço comum a duas turmas, outro externo para quatro turmas. Só então ele se torna de todos. Isto tudo ocorre no pavimento térreo.

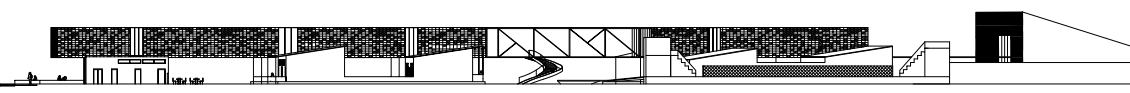
"O princípio de espaços pequenos dentro de outros maiores, muitas vezes cria áreas menores bem funcionais dentro dos espaços maiores da cidade(...)." (Jan Gehl, Cidades para pessoas)

Há ainda um pavimento superior onde as atividades extracurriculares acontecem, circundadas pela biblioteca. Estes espaços formam núcleos de atividades, isolados espacialmente por interrupções na forma – hora se está dentro, hora fora.

Enquanto a regularidade é visível nos espaços tidos como óbvios numa escola, o lúdico é trabalhado da maneira mais livre possível no externo. Há a casa na árvore, o canto das frutas, os origamis gigantes, os balanços que mais parecem casulos, os esguichos que parecem chuva de cabeça para baixo, uma fita que percorre a galeria. Eles podem subir, descer, pular, correr, se molhar, comer, deitar. As possibilidades são infinitas, especialmente quando se trata de crianças.

"'Irregularidades', tais como diferenças de nível, ocorrem em toda a parte, e, em vez de nos esforçarmos em minimizá-las, deveríamos, ao contrário, nos concentrarmos em articulá-las tão conscientemente que possam ser exploradas ao máximo." (Herman Hertzberger, Lições de Arquitetura)

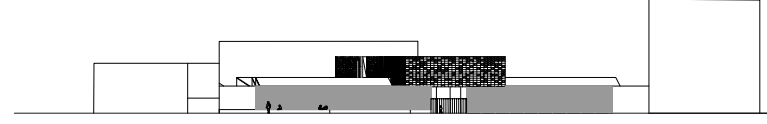
A linguagem é diversificada. Os conjuntos de salas de aula, agrupadas de duas em duas com um espaço comum entre elas, são de placas pré-fabricadas de madeira. O intuito foi criar um ambiente aconchegante, quase como uma casa de desenhos infantis.



FACHADA SUDOESTE
ESCALA: 1/500



FACHADA SUDOESTE - MATERIALIDADE



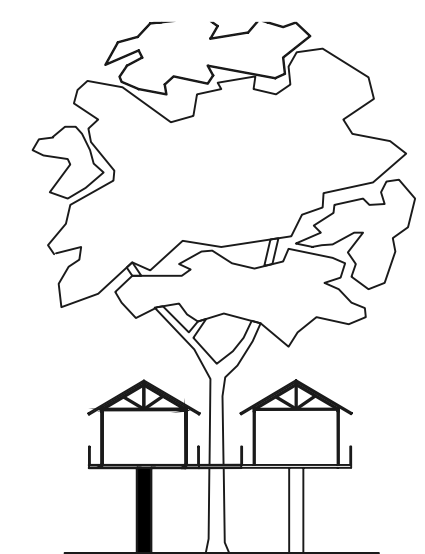
FACHADA NORDESTE
ESCALA: 1/500



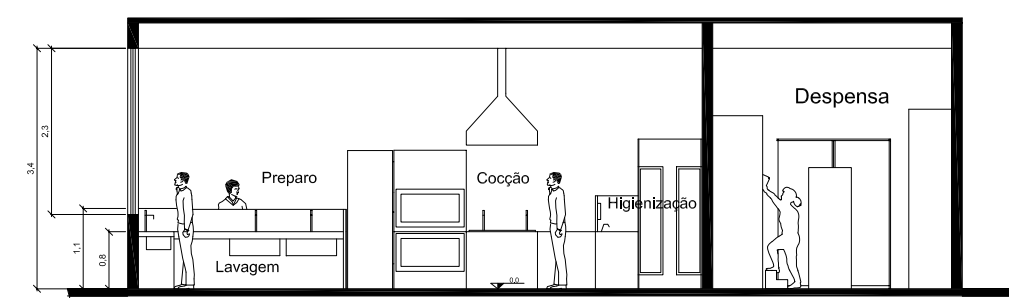
FACHADA NORDESTE - MATERIALIDADE



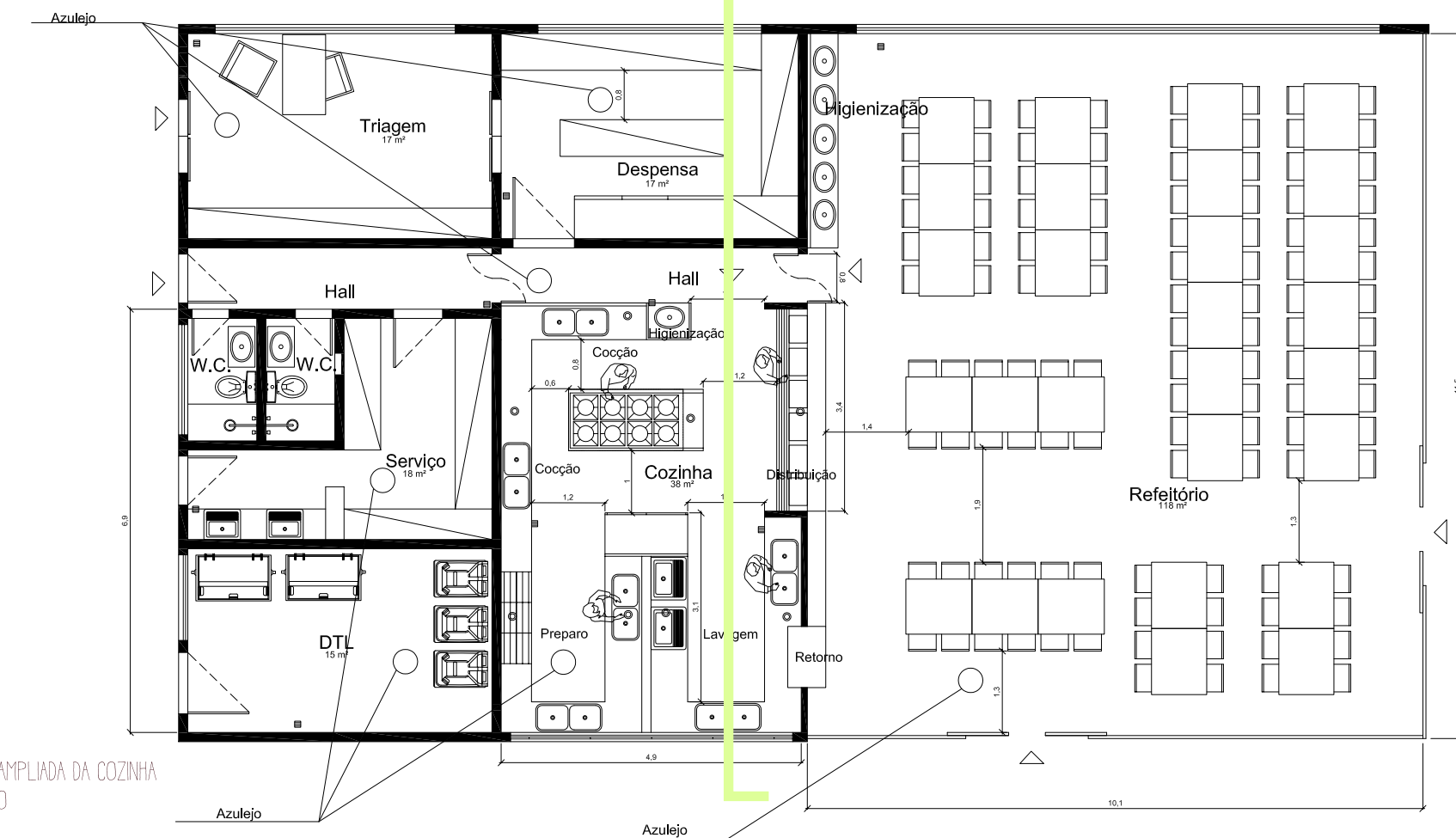
PERSPECTIVA RUA TORRES HOMEM



Detalhe de mobiliário- Casas da árvore
escala: 1:125



CORTE A.A - COZINHA
ESCALA: 1/50



PLANTA DE AMPLIADA DA COZINHA
ESCALA: 1/50

PROJETO ESCOLA VILASABEL
FAU UFRJ

Rua Torres Homem

ANDRESSA AMARAL



PERSPECTIVA INTERNA - SALA DE ALIA PRÉ-ESCOLA



PERSPECTIVA HORTAS (PATIO)



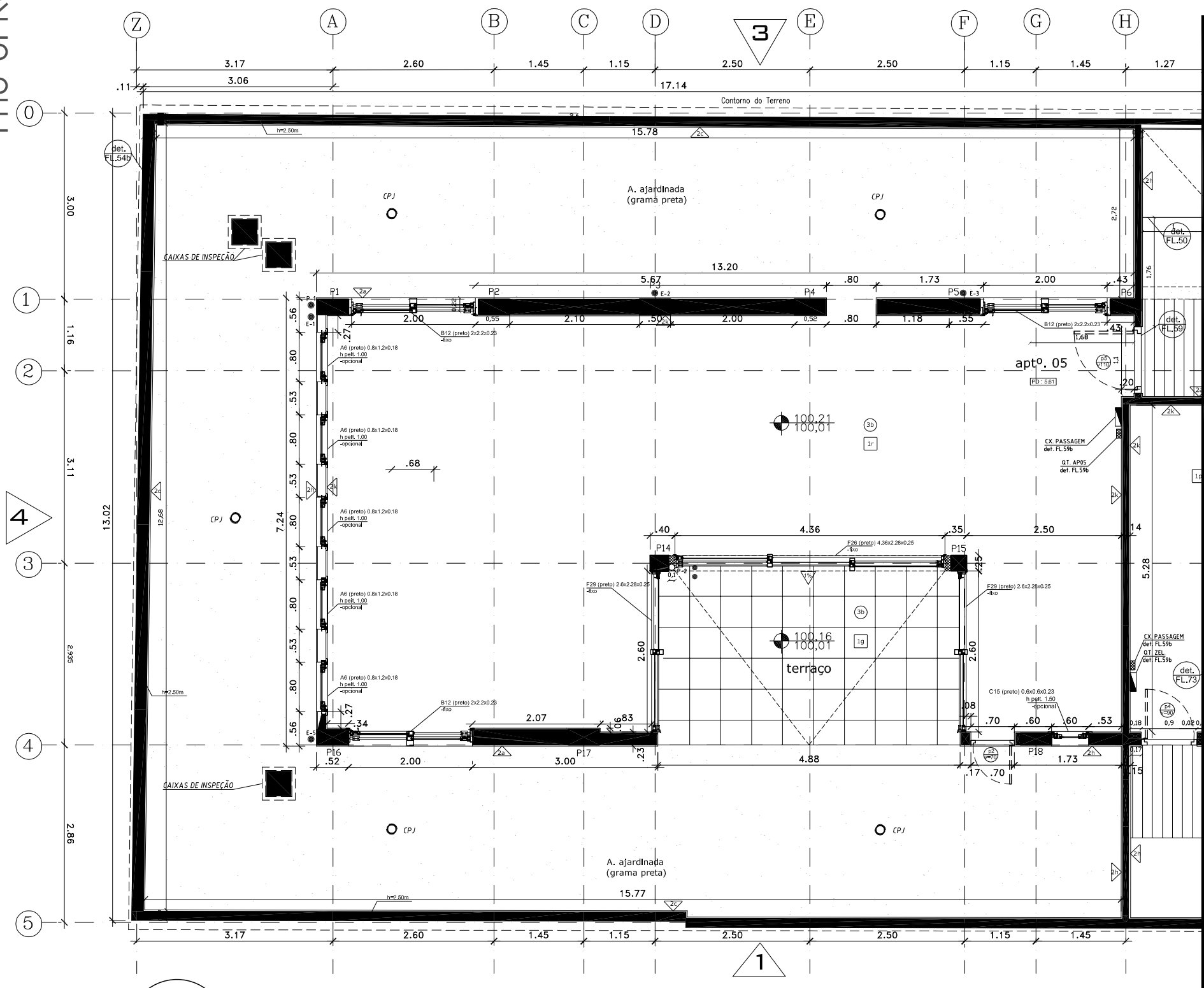
PLANTA DE COBERTURA - ESCALA: 1/250



PERSPECTIVA DECKS LATERAIS (MURDOS VERTICAIS)



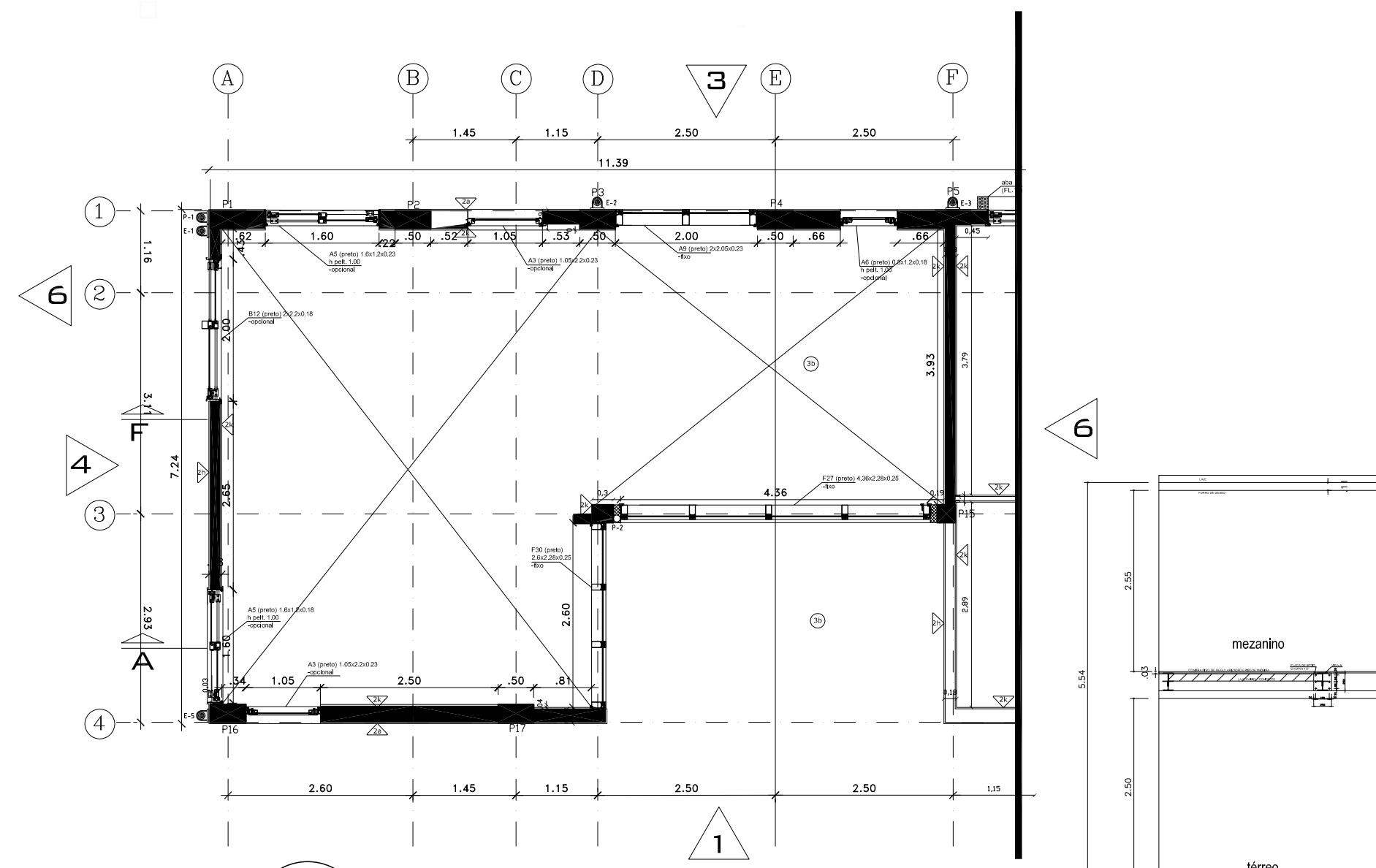
PERSPECTIVA - PÁTIO COM CASAS NA ÁRVORE



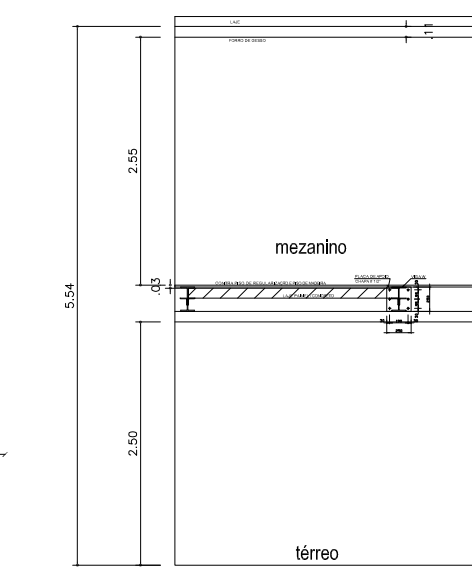
1 PLANTA - TÉRREO
ESCALA: 1/50



PROJETO EXISTENTE - VILA MARIANA- SP



2 PLANTA - 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1/50



CORTE

PROJETO DE INTERIORES



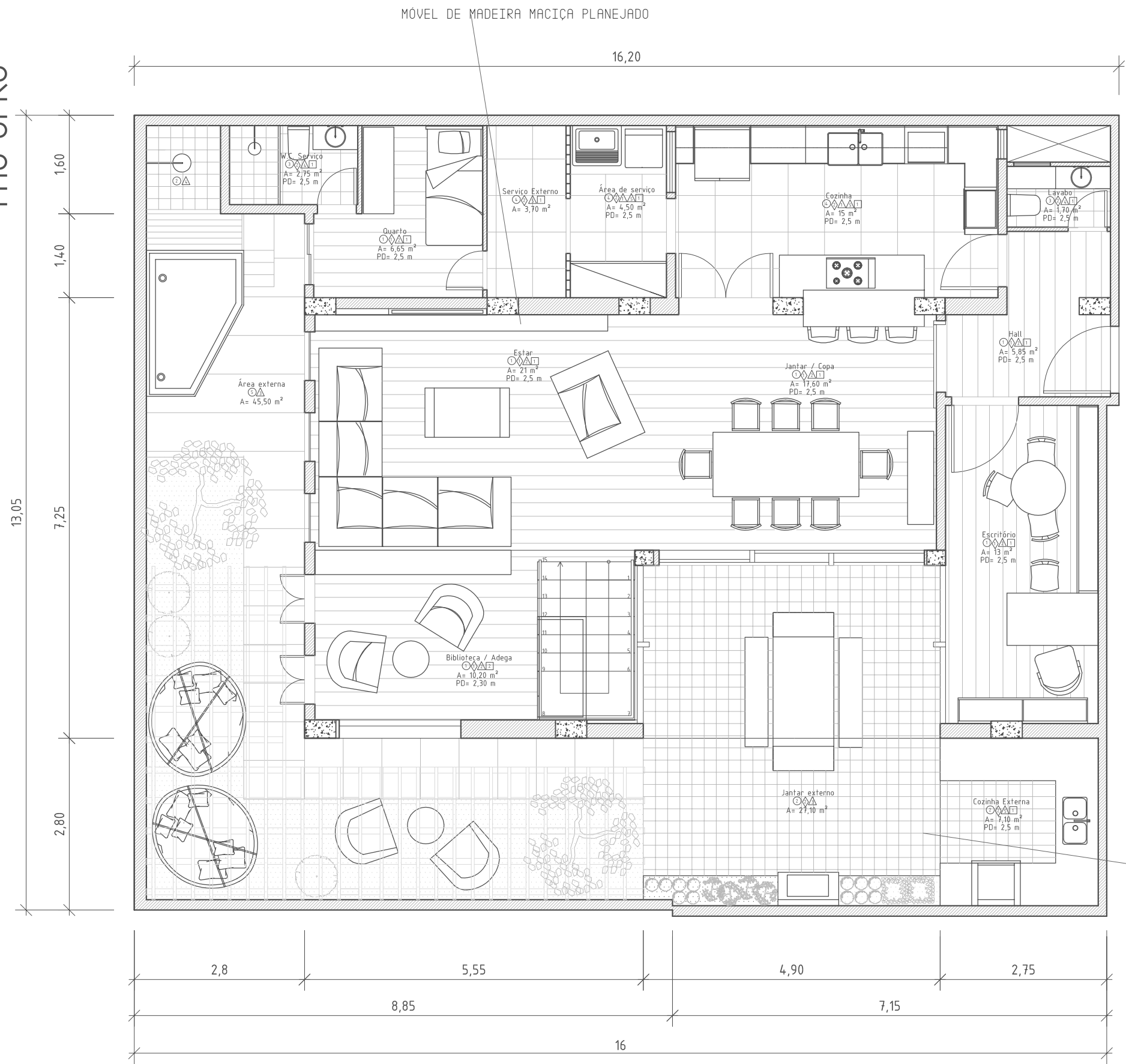
1

PLANTA HUMANIZADA - TÉRREO
ESCALA: 1/50



2

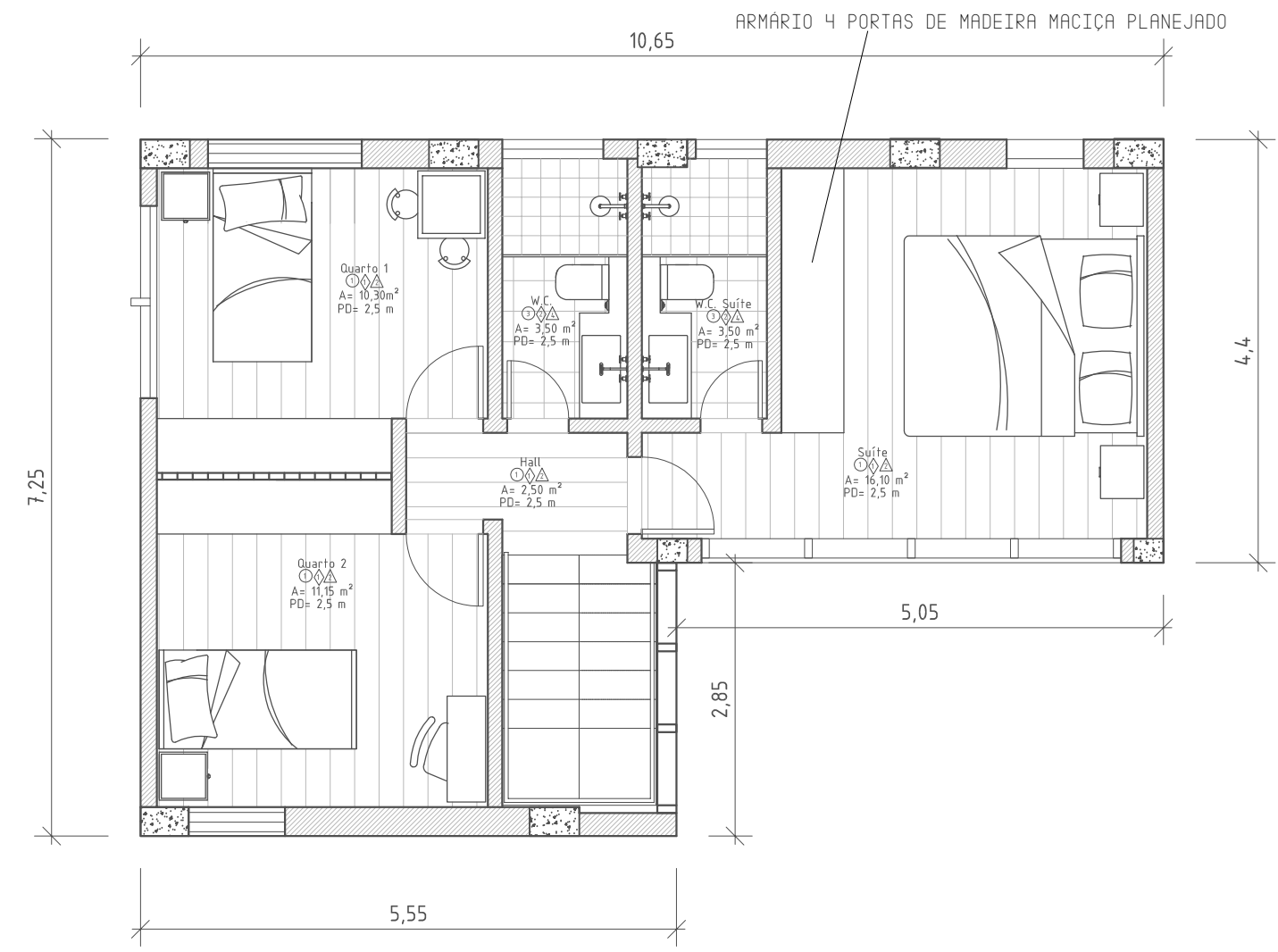
PLANTA HUMANIZADA - 1º PAVIMENTO
ESCALA: 1/50



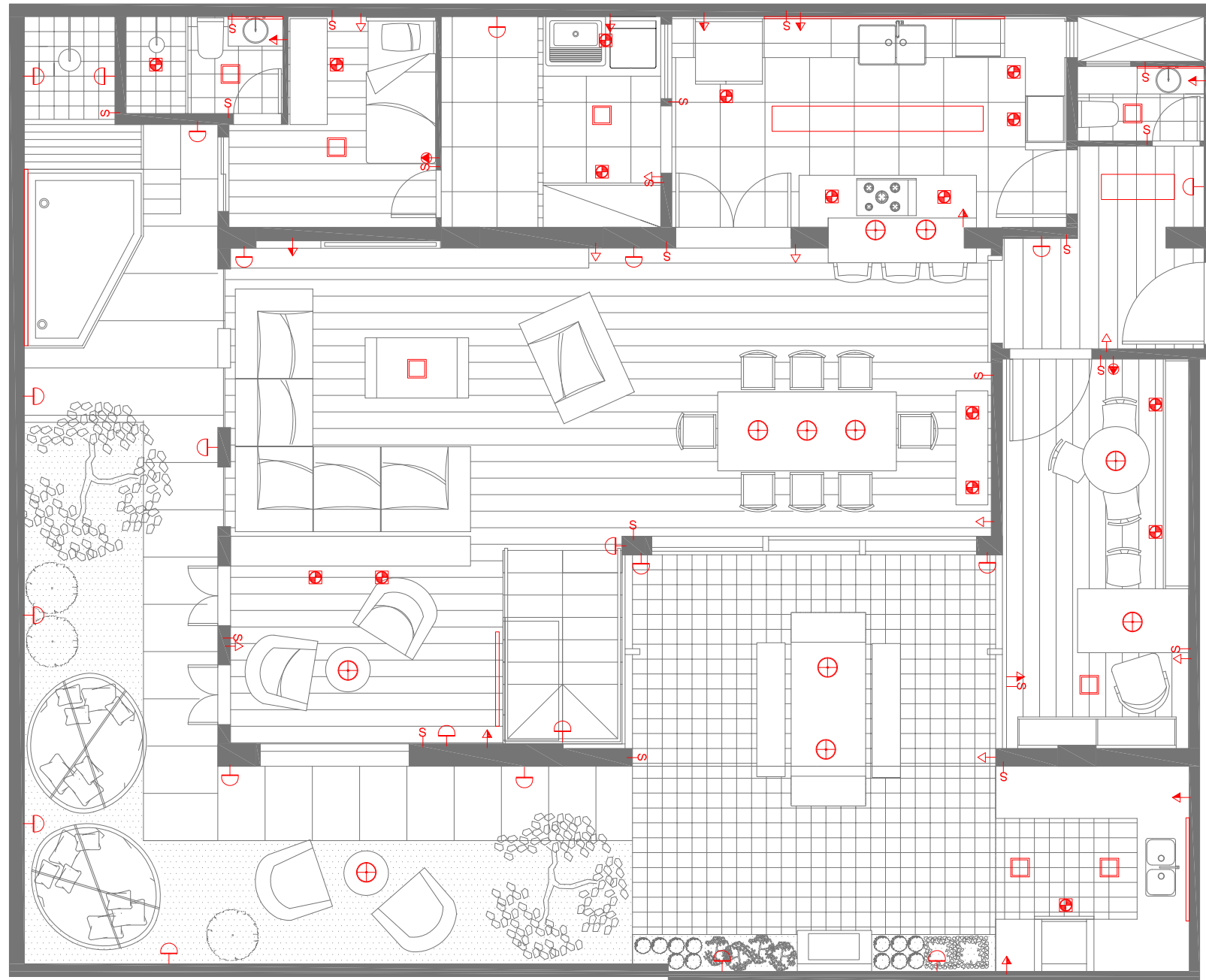
- Piso
 1. Madeira de demolição - Peroba rosa
 2. Azulejo - Porto DEC3
 3. Porcelanato esmaltado
 4. Porcelanato polido
 5. Deck Madeira Ypê
- ◇ Rodapé
 1. Madeira de demolição - Peroba rosa
 2. Mármore branco
- △ Parede
 1. Azulejo - Coimbra DEC1
 2. Revestimento ecológico de parede - cor 120
 3. Revestimento ecológico de parede - cor 134
 4. Porcelanato esmaltado
 5. Porcelanato polido
- Teto
 1. Gesso - Pintura PVA branco
 2. Madeira Peroba Rosa de demolição

Ladrilho hidráulico

1 PLANTA TÉCNICA - TÉRREO



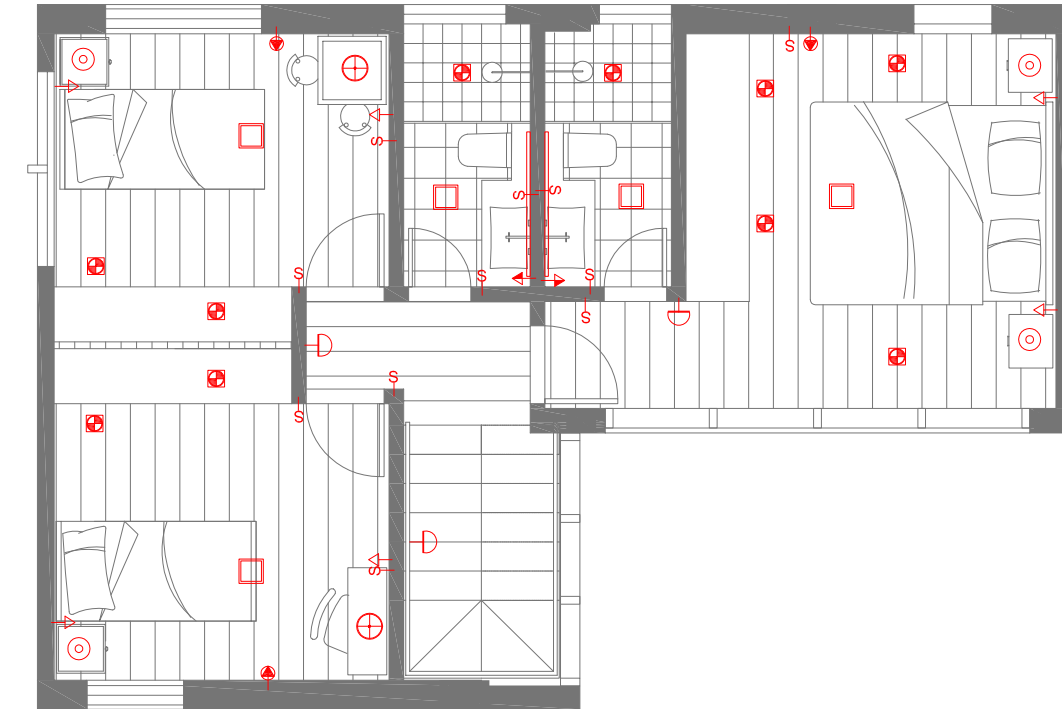
2 PLANTA TÉCNICA - 1º PAVIMENTO



1

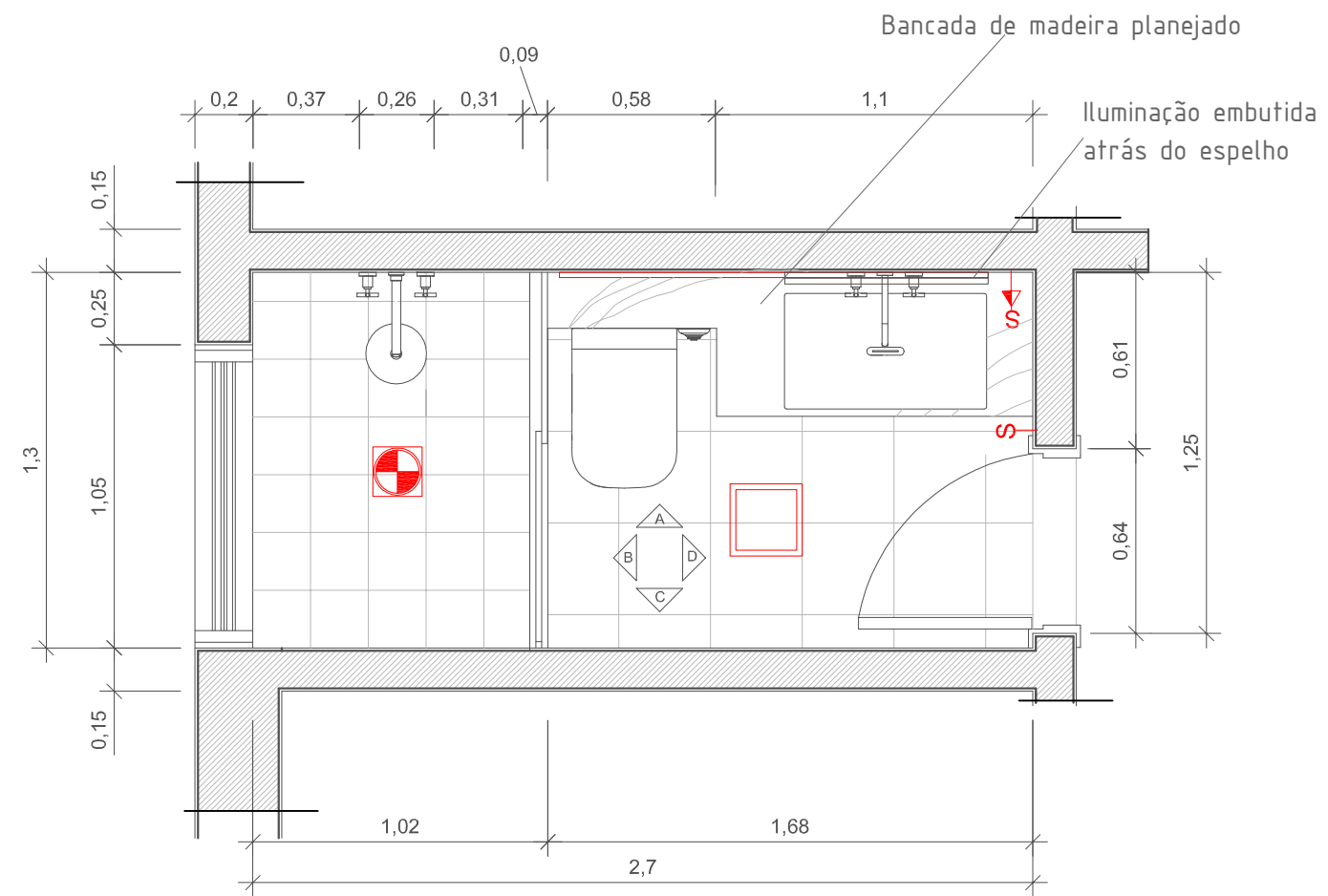
PLANTA DE ILUMINAÇÃO - TÉRREO

- Tomada dupla baixa - 0.30m do piso acabado
- Tomada Dupla Média - 1.10m do piso acabado
- Tomada de força A/C - 1.80m a 2.20m do piso acabado
- S Interruptor.
- D Arandela - 2.10m do piso acabado.
- ⊕ Iluminação embutida - Spot Led Dicroica - No teto.
- ⊕ Pendente
- Iluminação embutida - DAX NO FRAME ALUMÍNIO EXTRUDADO COM DIFUSOR EM ACRÍLICO LEITOSO DIMLUX

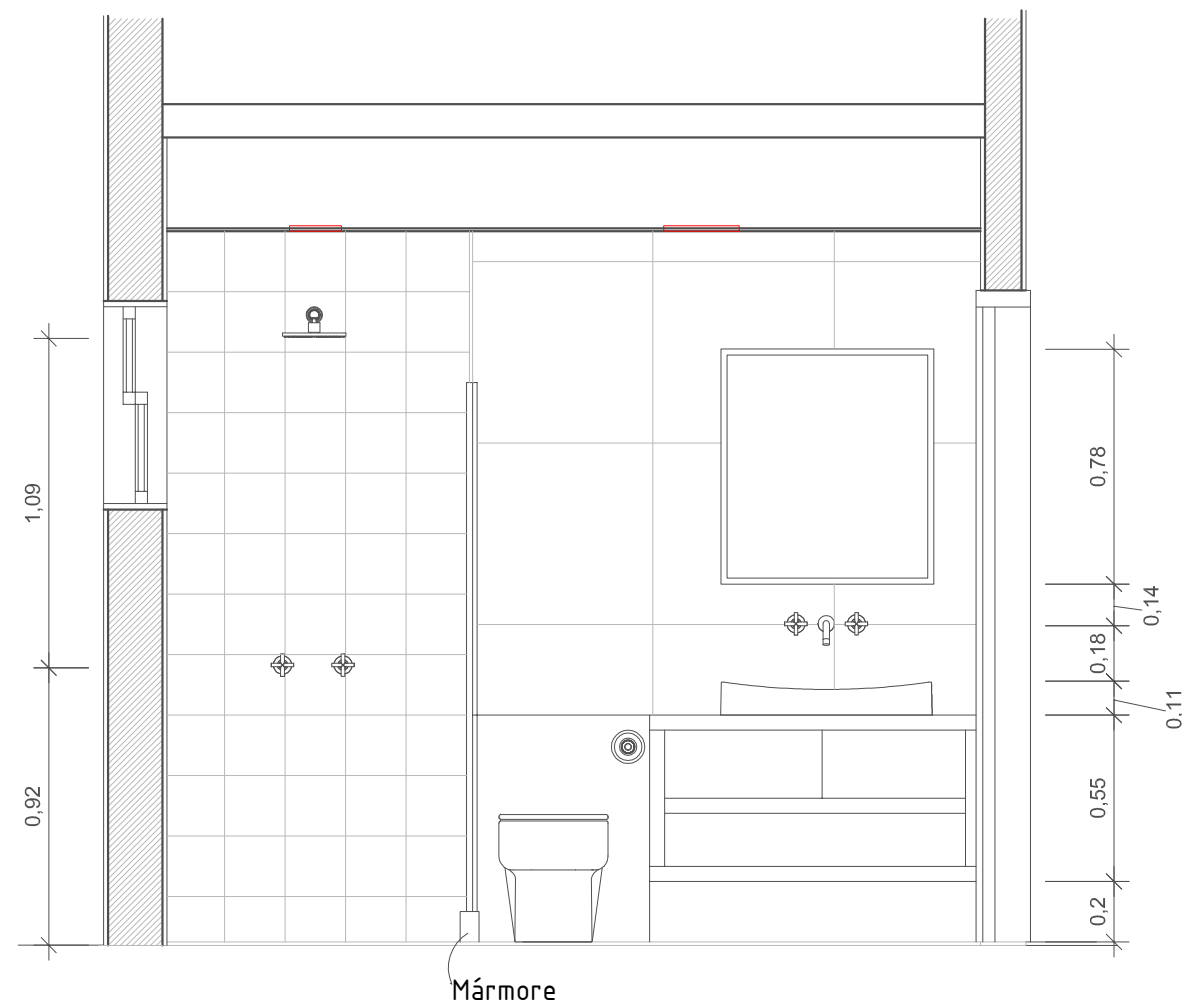


2

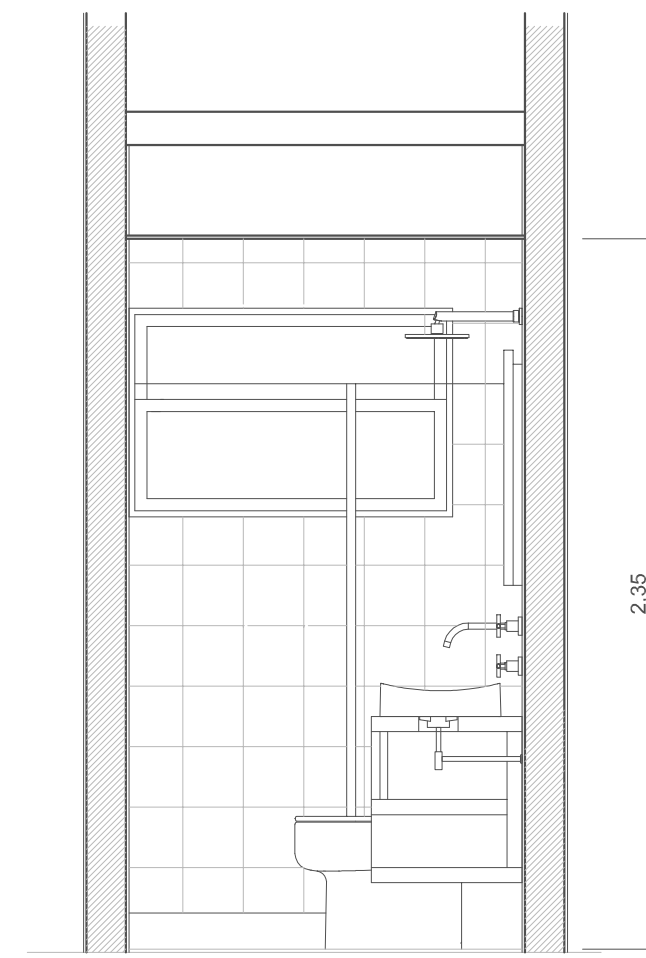
PLANTA DE ILUMINAÇÃO - 1º PAVIMENTO



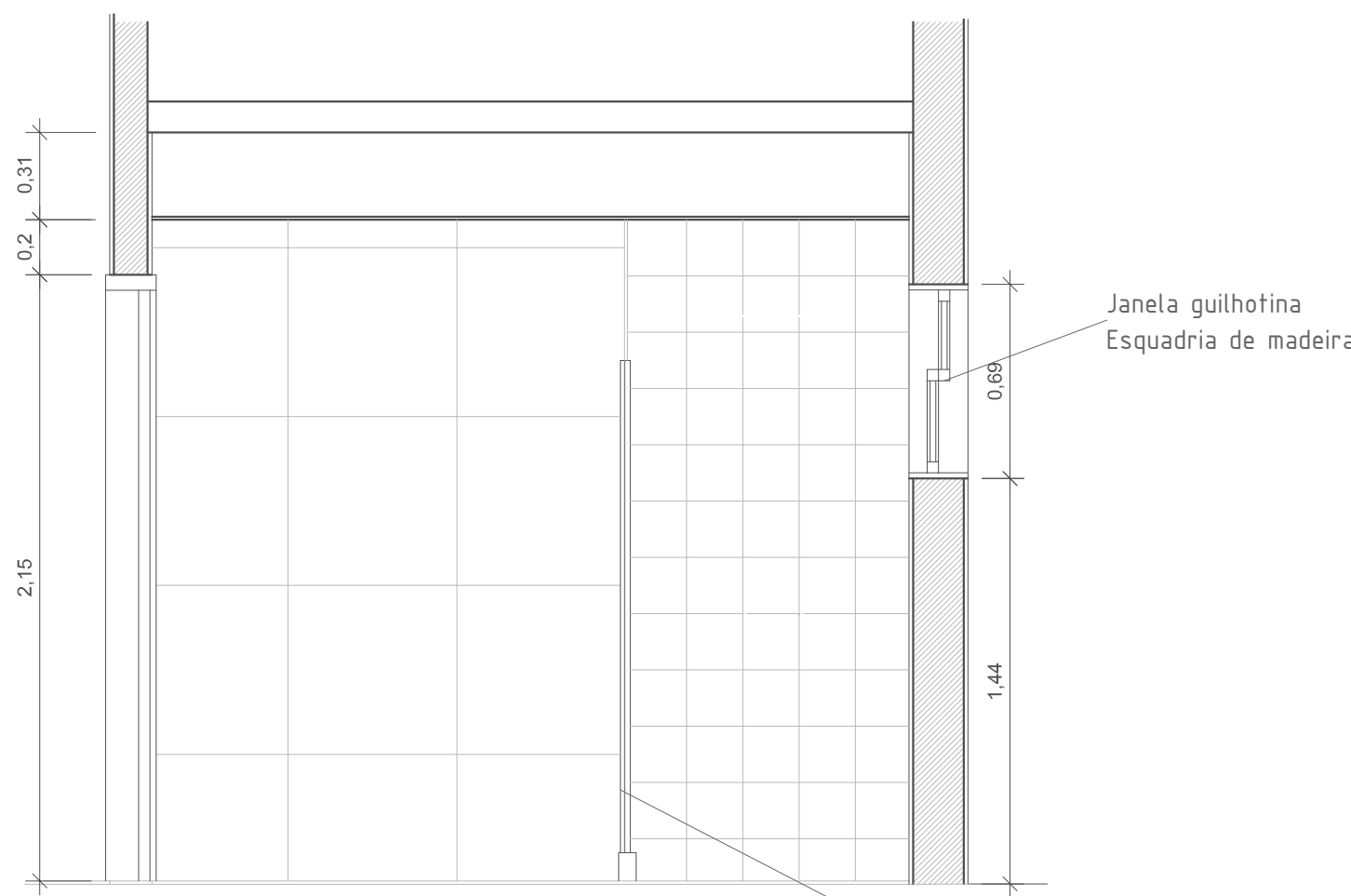
1 PLANTA PARCIAL - BANHEIRO
ESCALA: 1/25



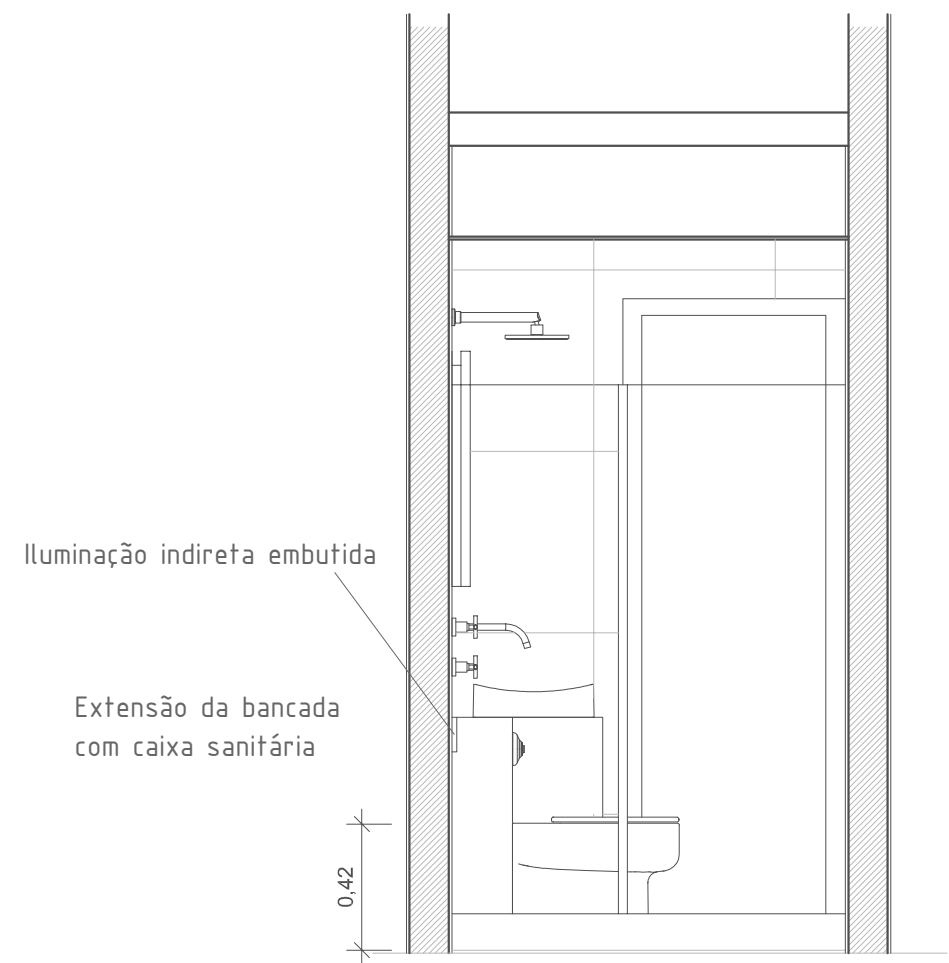
2 VISTA A - BANHEIRO
ESCALA: 1/25



3 VISTA B - BANHEIRO
ESCALA: 1/25



1 VISTA C - BANHEIRO
ESCALA: 1/25

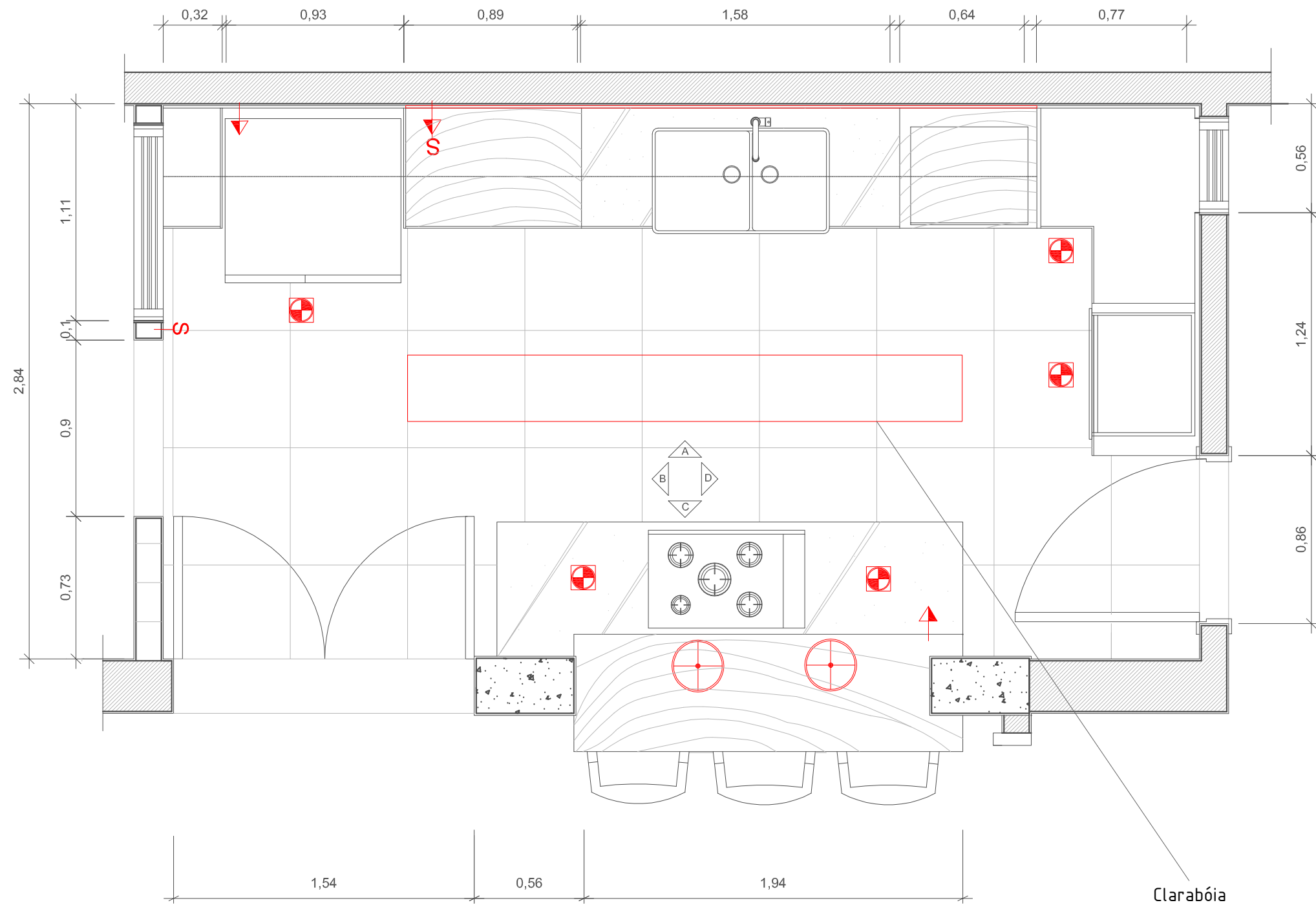


2 VISTA D - BANHEIRO
ESCALA: 1/25

2

VISTA B - COZINHA

ESCALA: 1/25



1

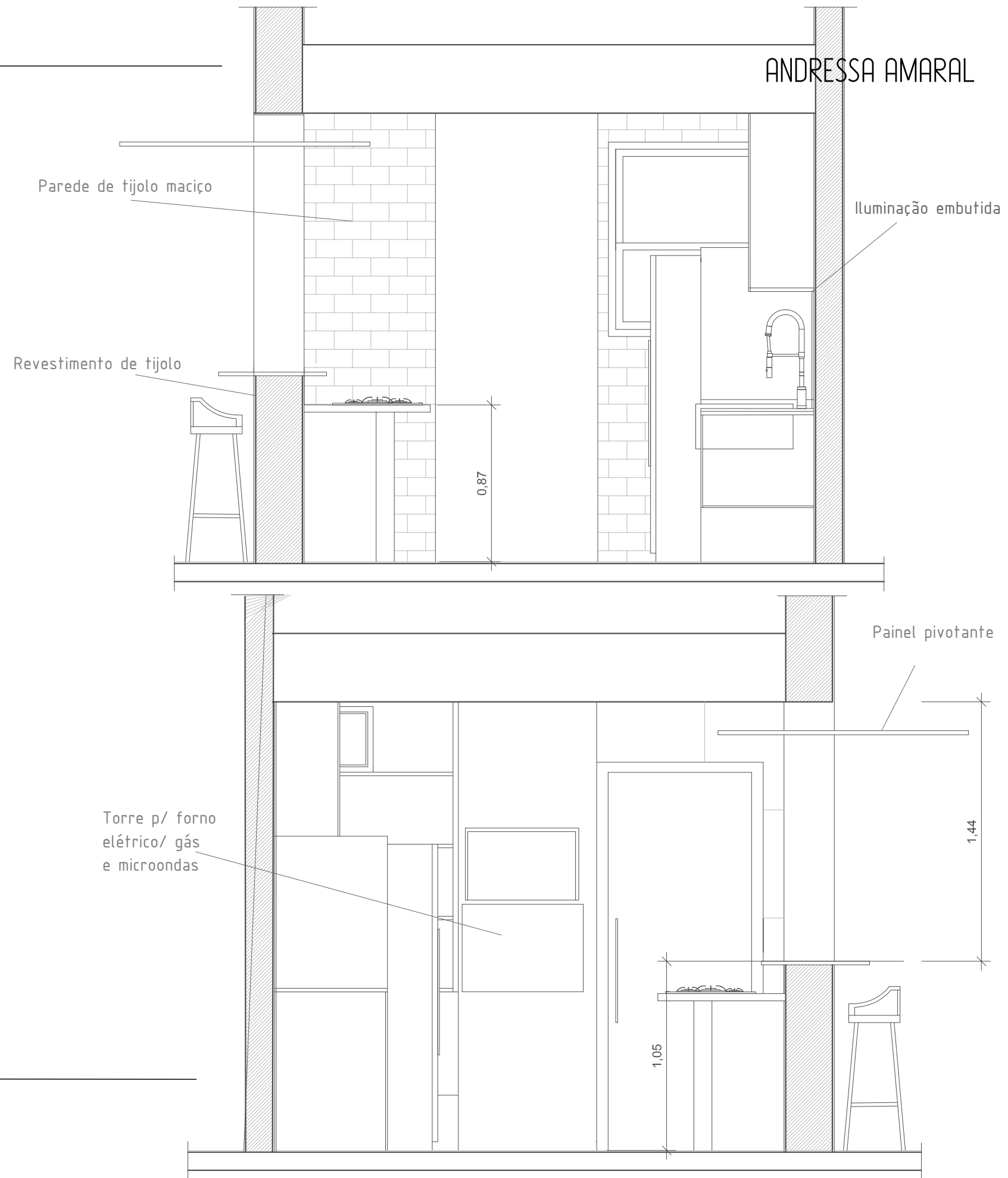
PLANTA PARCIAL - COZINHA

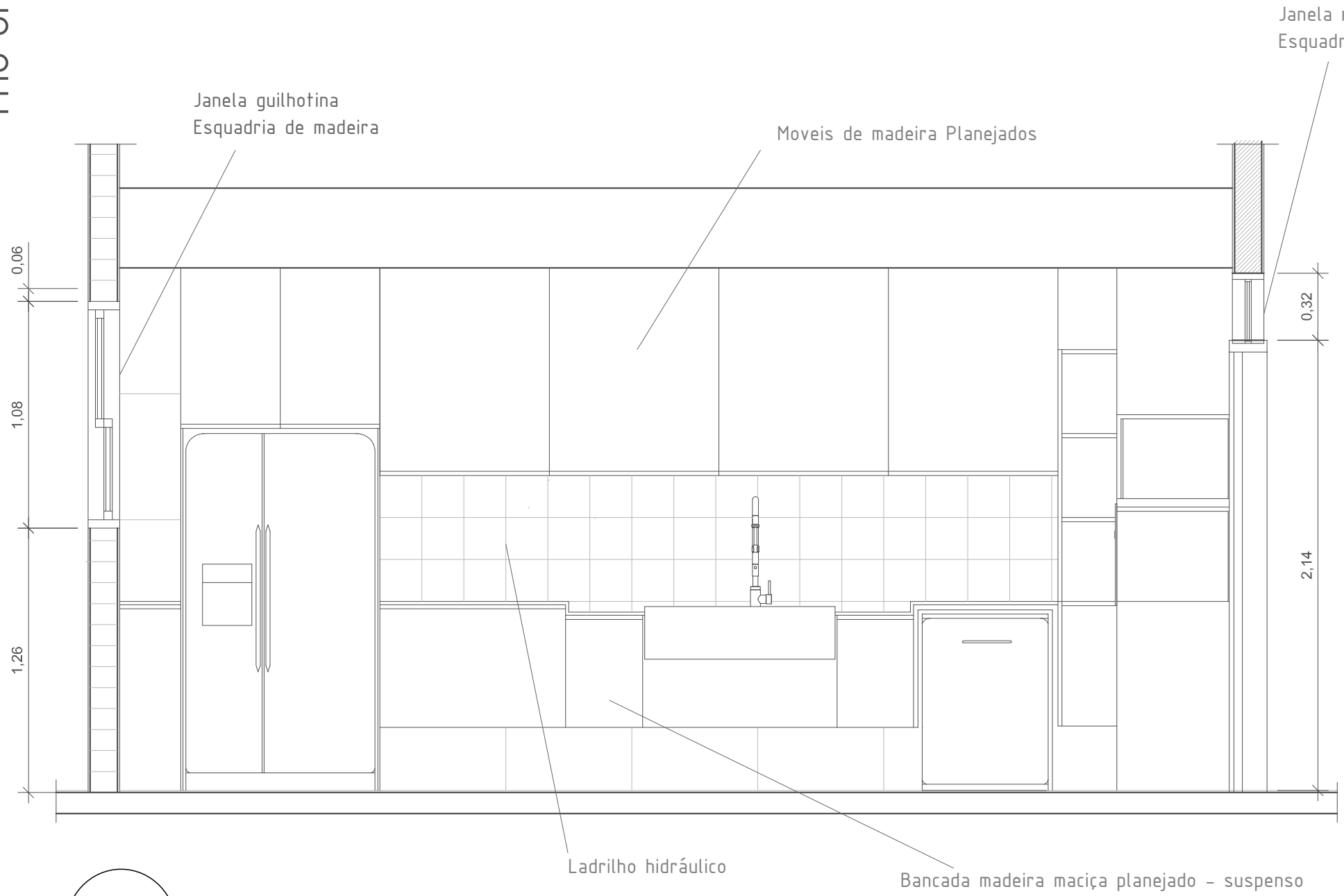
ESCALA: 1/25

3

VISTA D - COZINHA

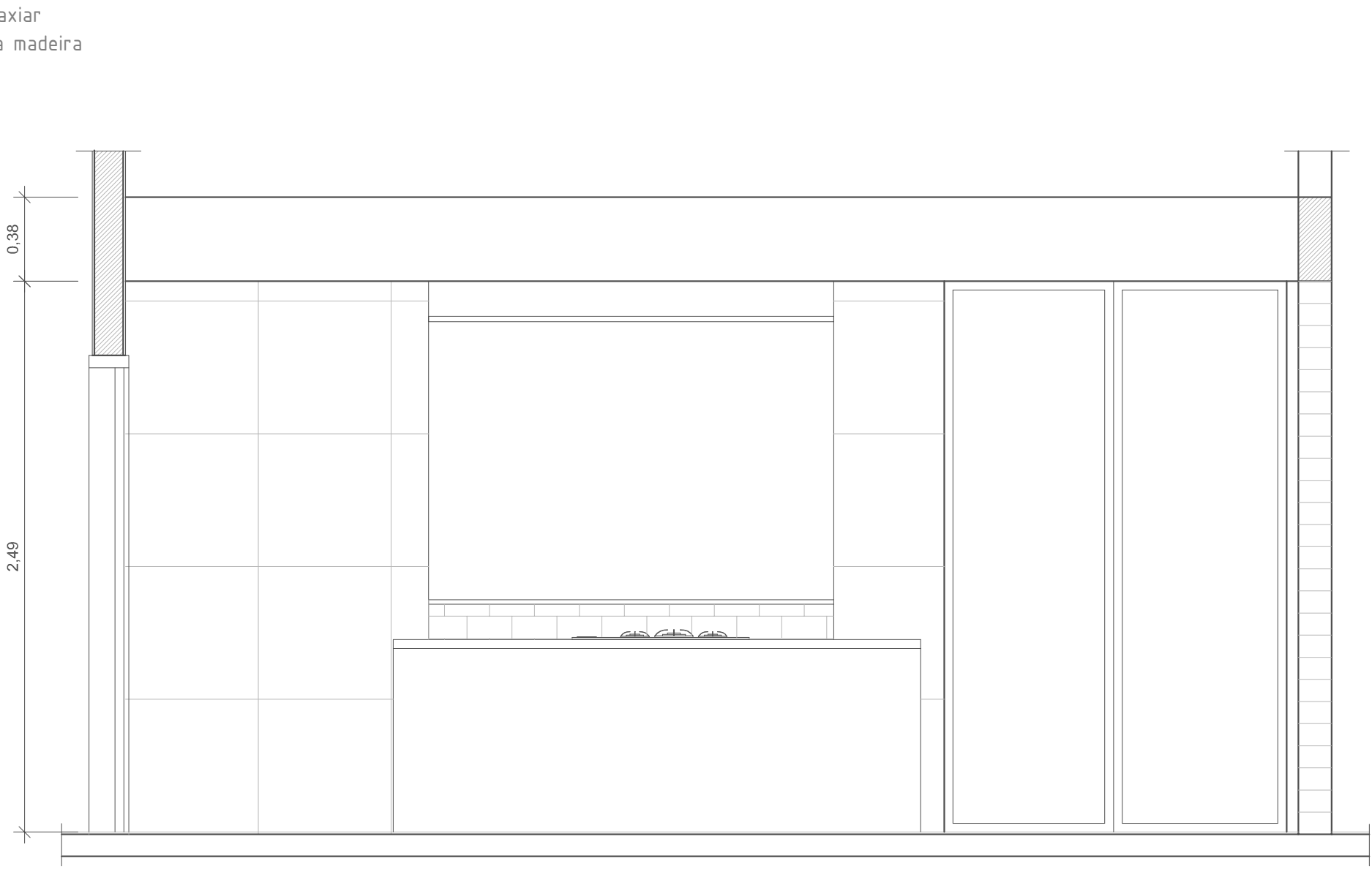
ESCALA: 1/25





1

VISTA A - COZINHA
ESCALA: 1/25



2

VISTA C - COZINHA
ESCALA: 1/25

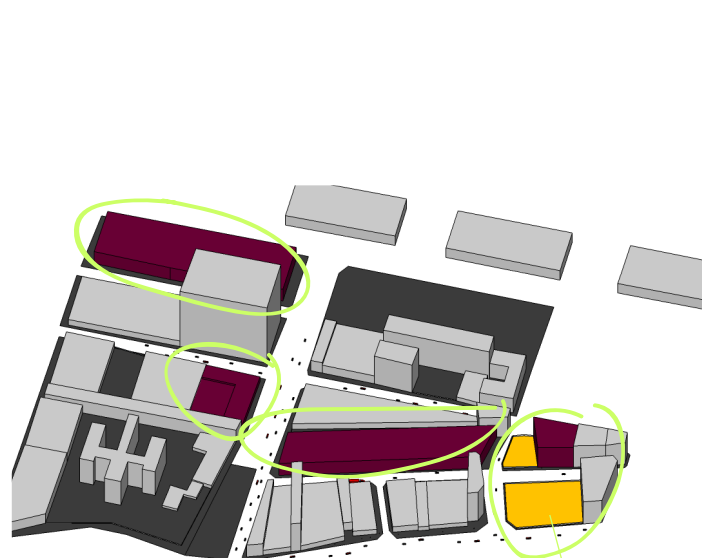


EVOLUÇÃO VOLUMÉTRICA

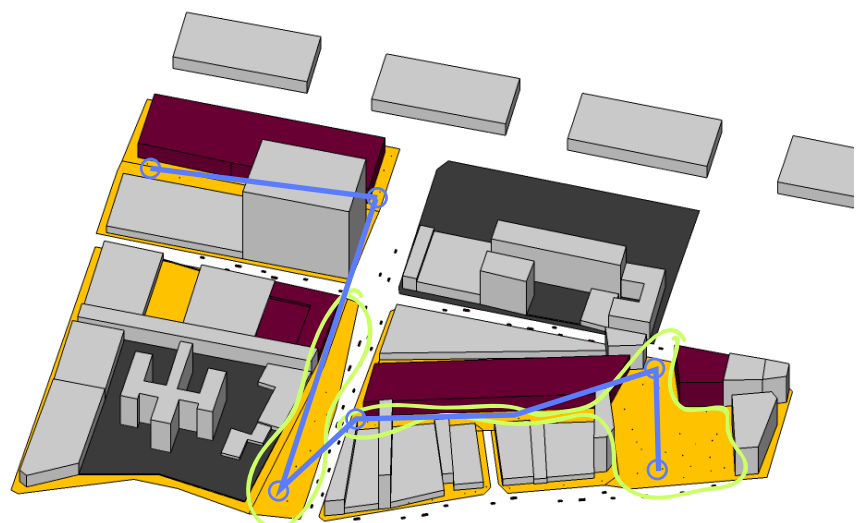
URBANISMO LOCAL

ANDRESSA AMARAL

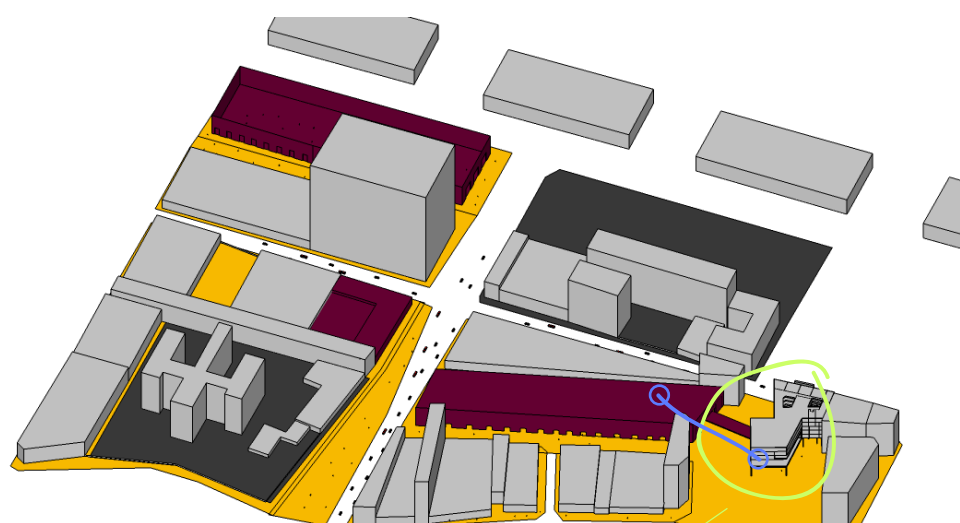
EDIFÍCIO COMERCIAL GAMBOA
FAU UFRJ



TERRENOS PARA INTERVENÇÃO



UNIFICAÇÃO DE TODOS POR MEIO DA PAVIMENTAÇÃO

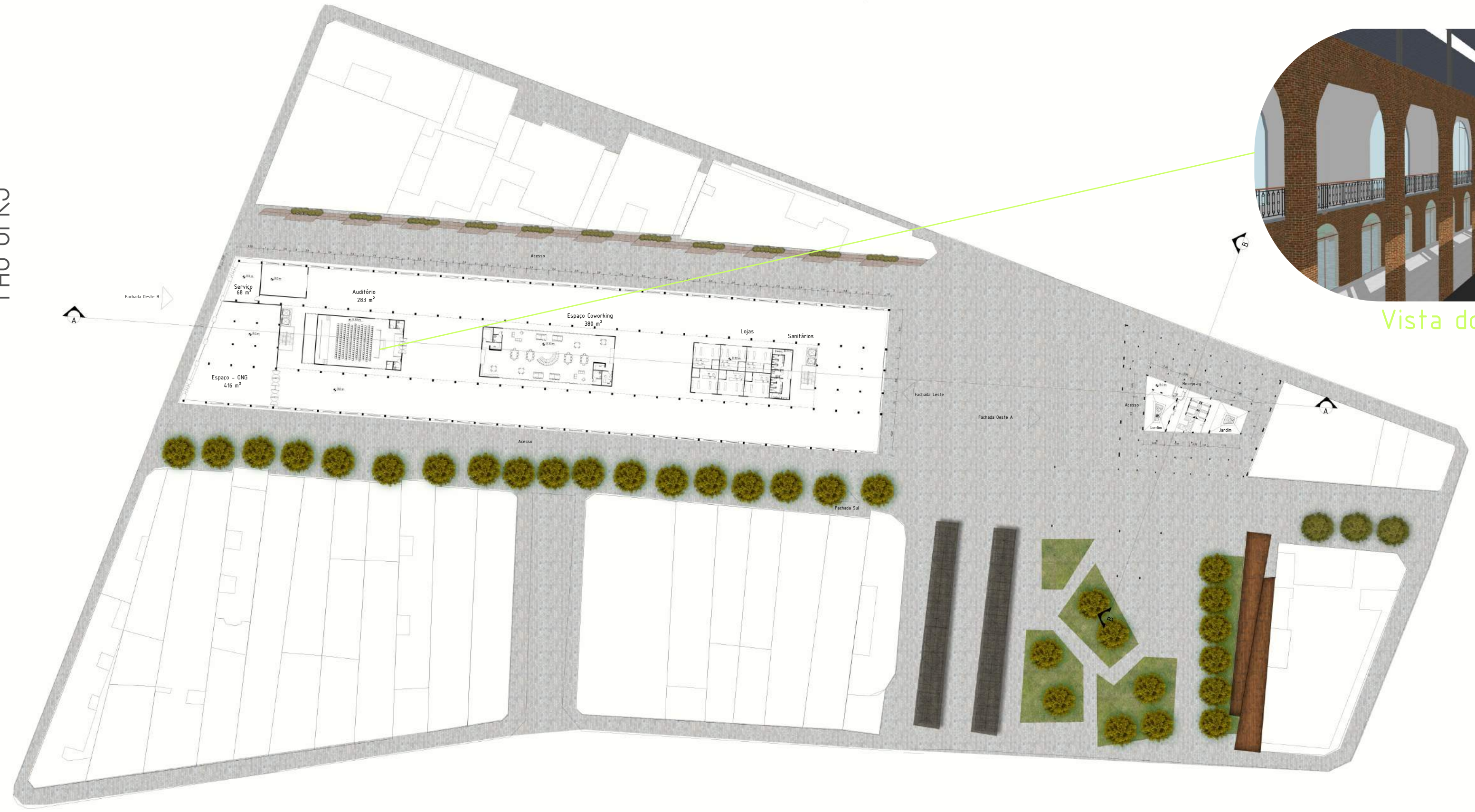


UNIFICANDO EDIFÍCIO EXISTENTE AO NOVO EDIFÍCIO PÔR MEIO DE PASSARELAS

O PROJETO SE DESENVOLVE A PARTIR DA NECESSIDADE DO LOCAL DE ESPAÇOS PÚBLICOS PARA LAZER DE QUALIDADE. A IDÉIA É CRIAR UM PEQUENO CENTRO COMERCIAL E CULTURAL, ONDE O EDIFÍCIO ANTIGO SE JUNTA AO NOVO PARA ABRIGAR A PARTE COMERCIAL DO PROJETO, E OS DOIS EDIFÍCIOS MAIS AFASTADOS USADOS PARA ABRIGAR O PROGRAMA CULTURAL. UNIFICANDO TODO ESSE ESPAÇO A PARTIR DA PAVIMENTAÇÃO GERANDO UMA IDENTIDADE VISUAL DE FÁCIL RECONHECIMENTO E CRIANDO UM ESPAÇO GERADOR DE POSSIBILIDADES.

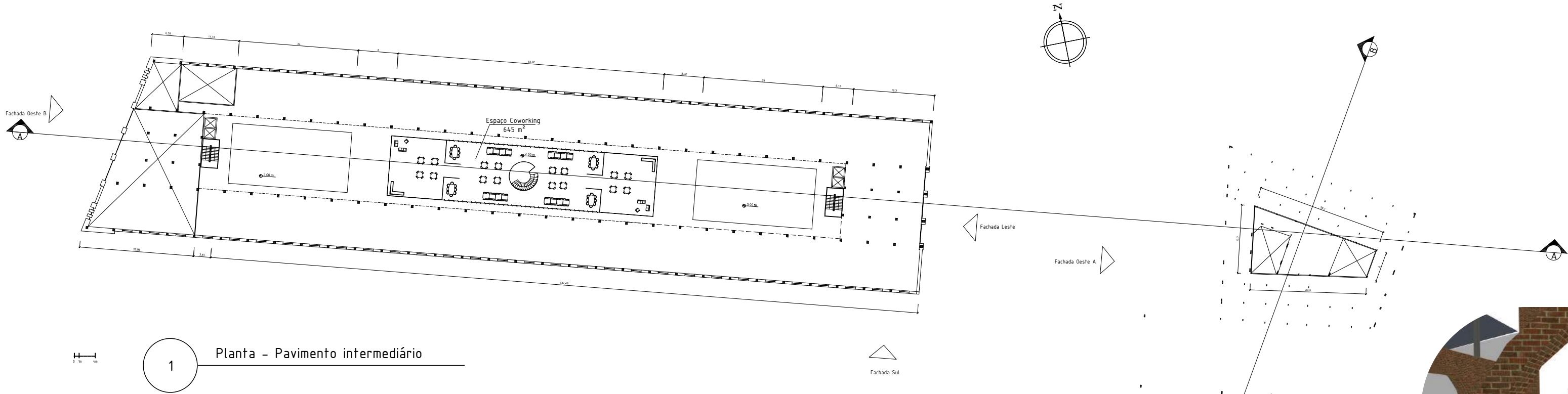


EDIFÍCIO COMERCIAL GAMBOA
FAU UFRJ



Vista do mezanino - Galpão

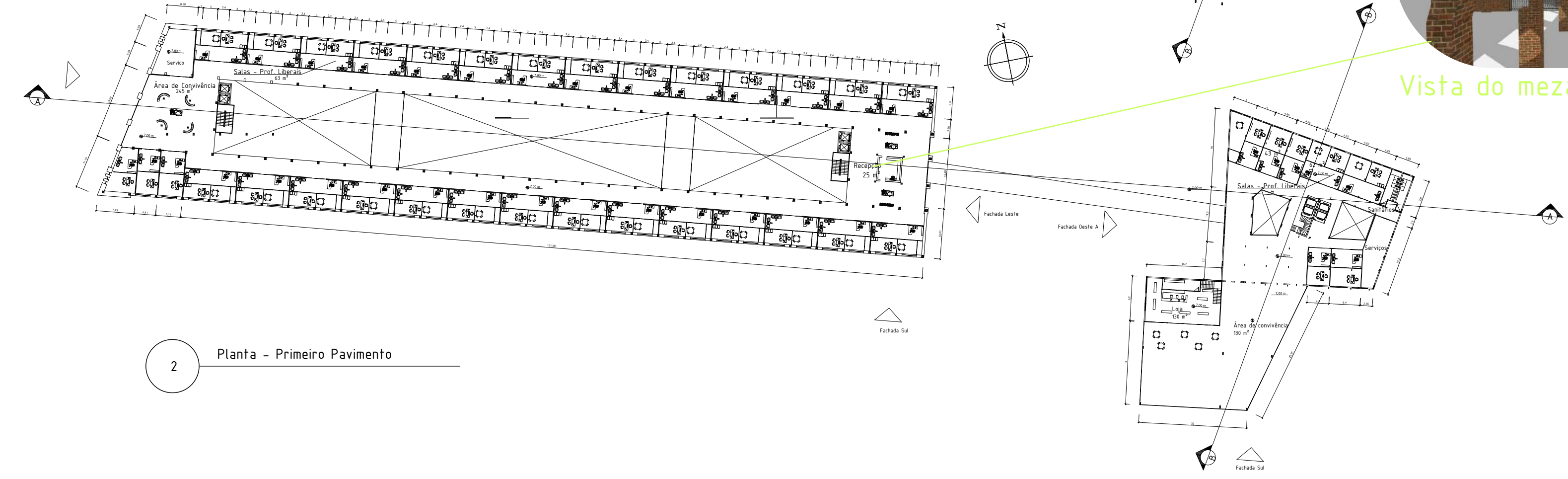
EDIFÍCIO COMERCIAL GAMBÓIA
FAU UFRJ



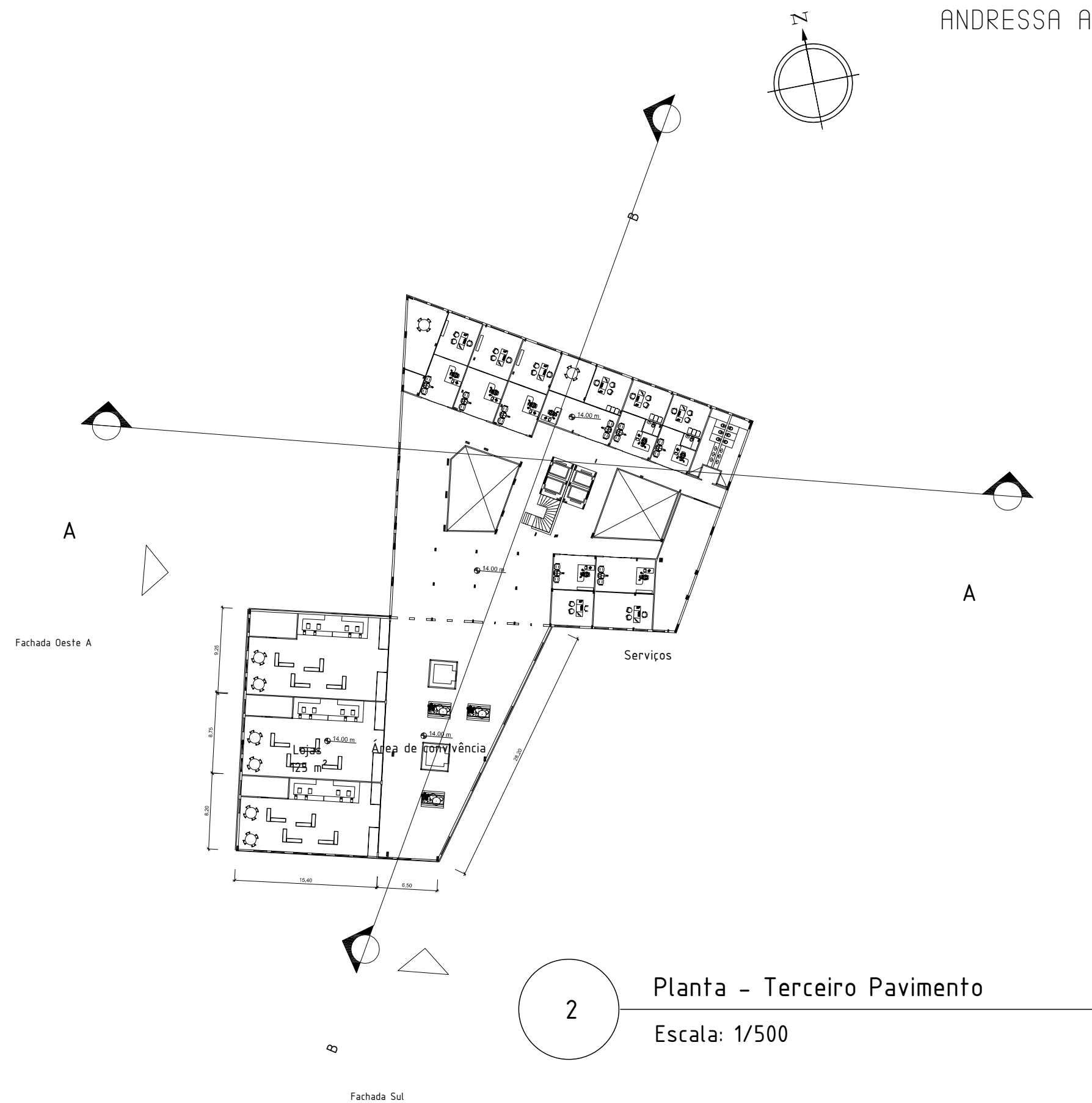
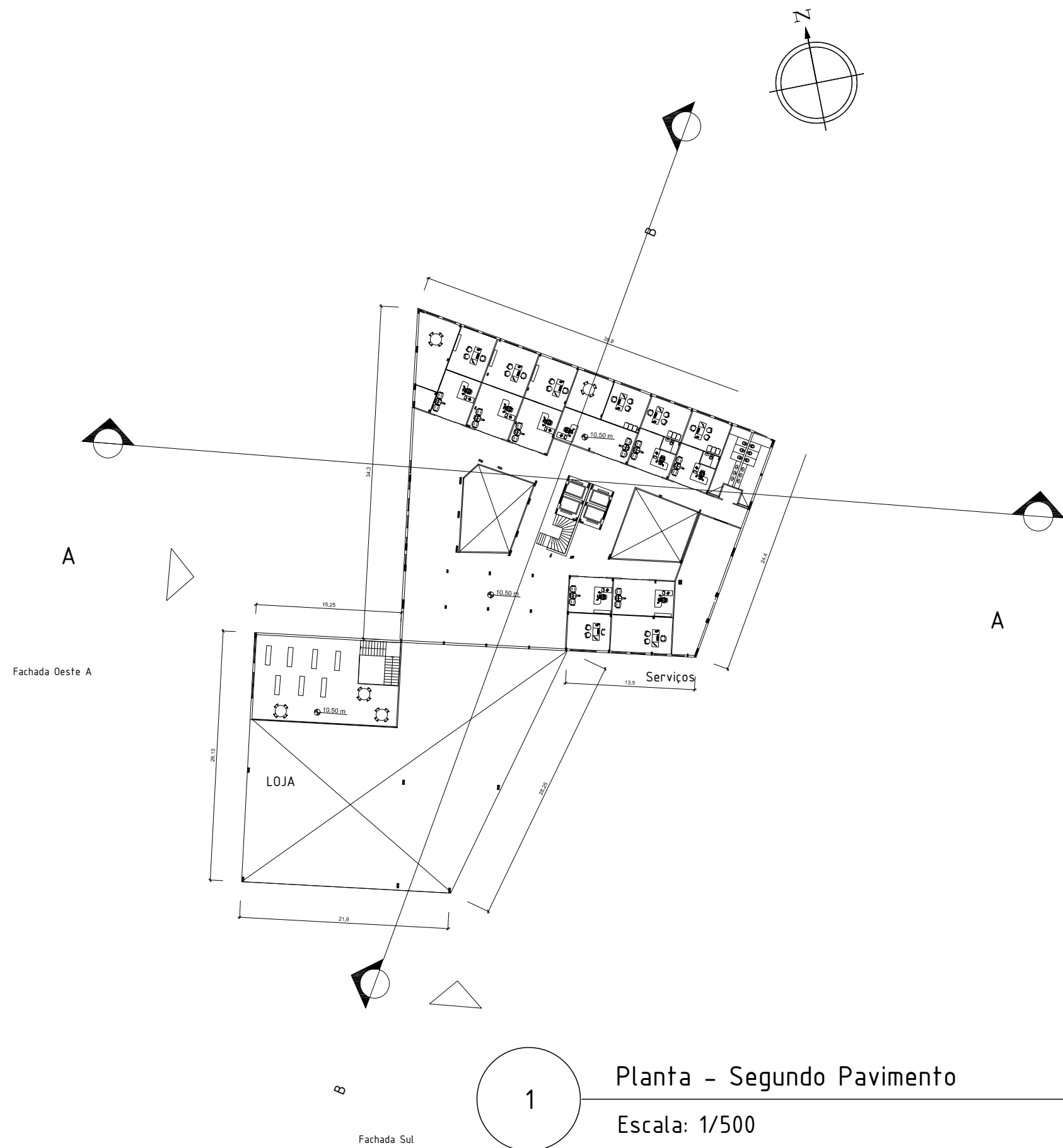
1 Planta - Pavimento intermediário



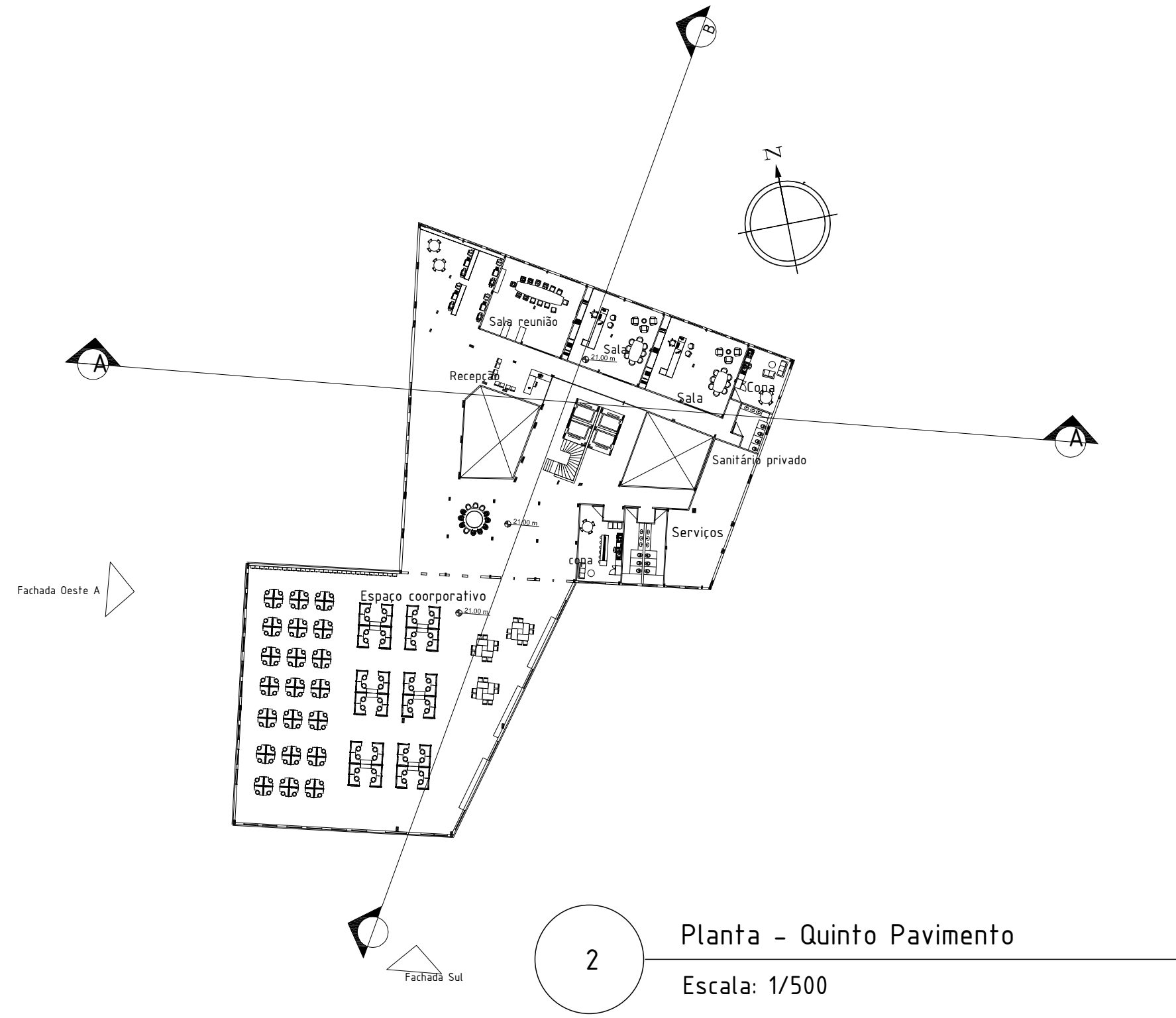
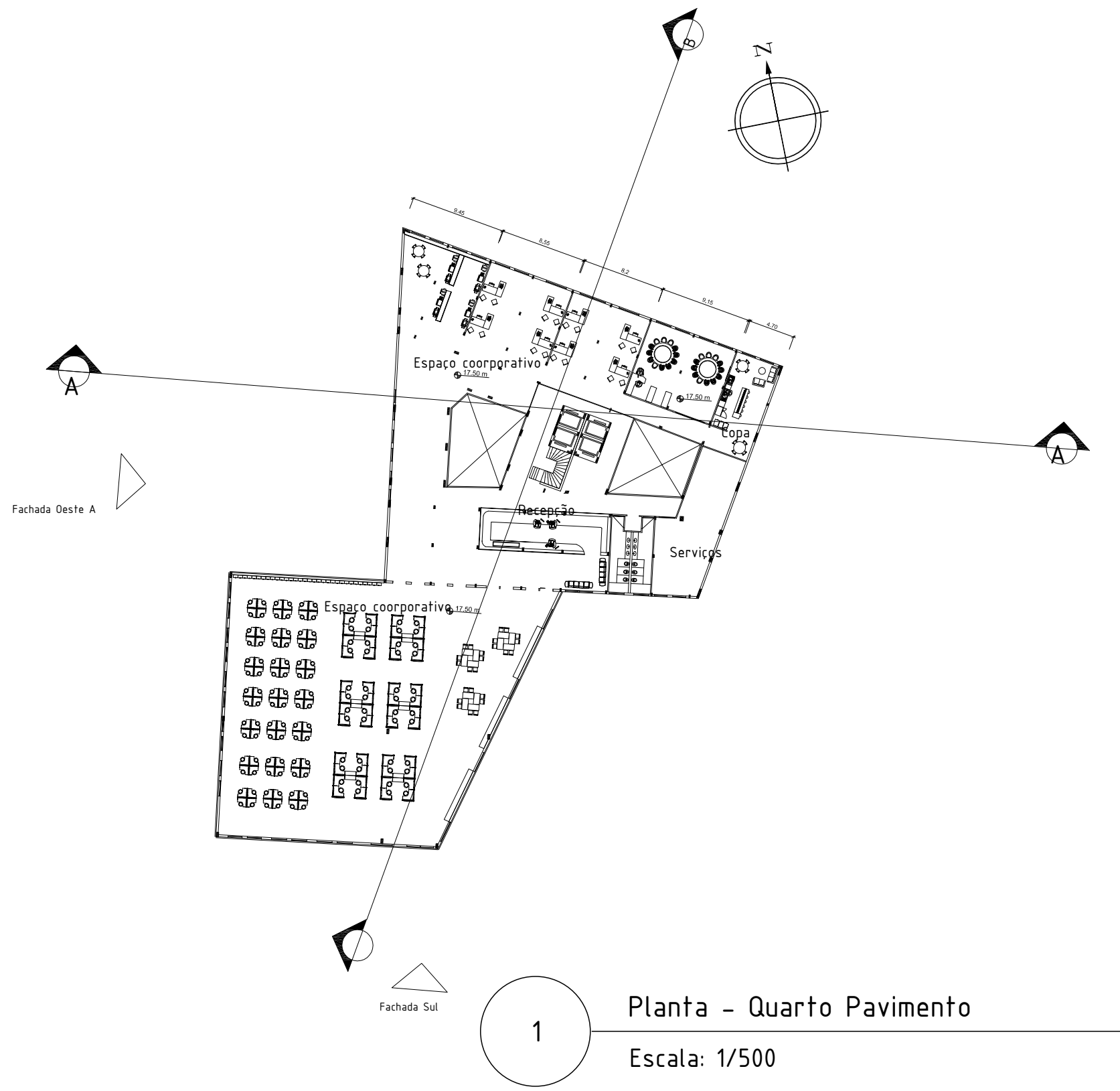
Vista do mezanino para a passarela

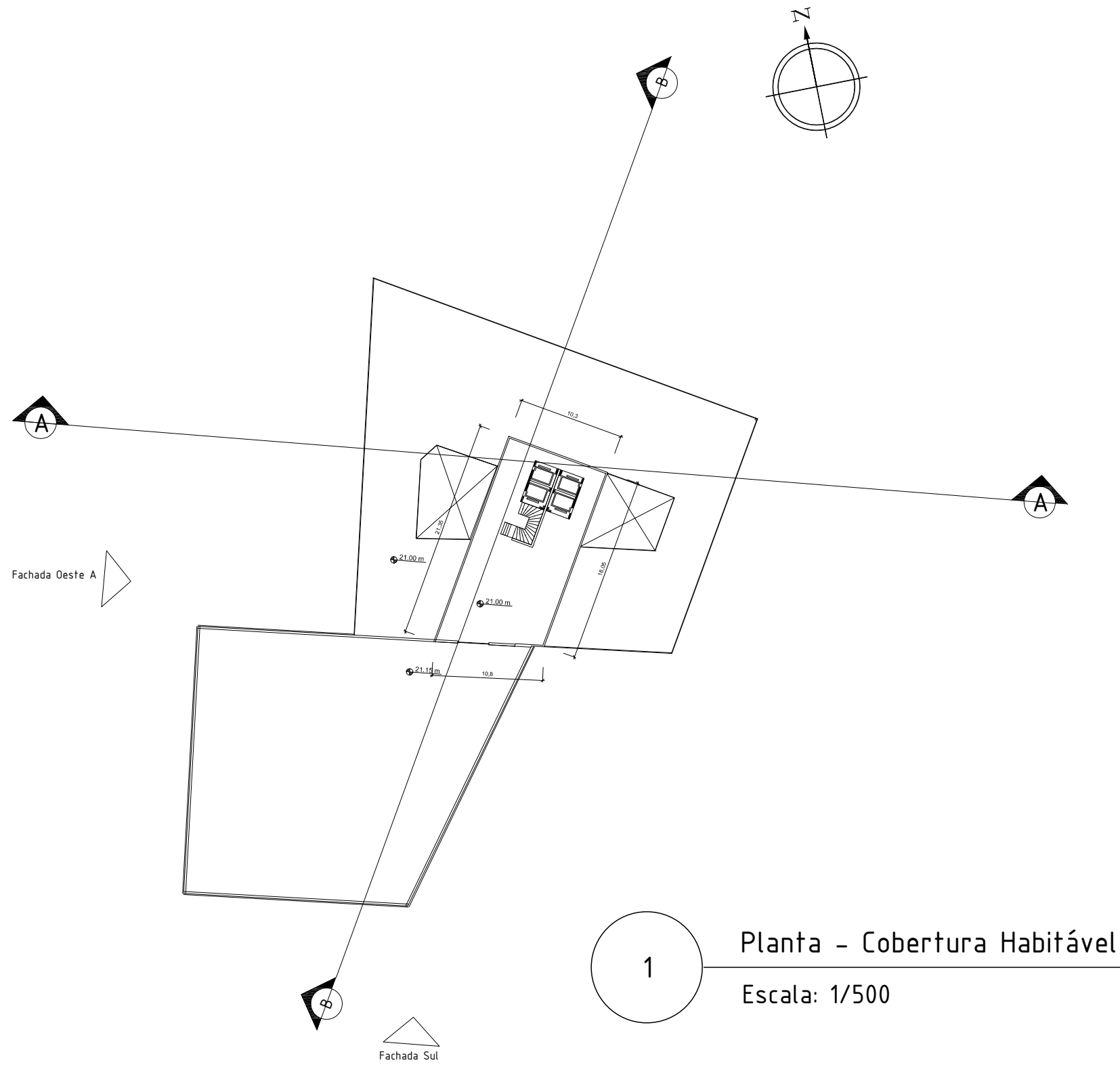


2 Planta - Primeiro Pavimento

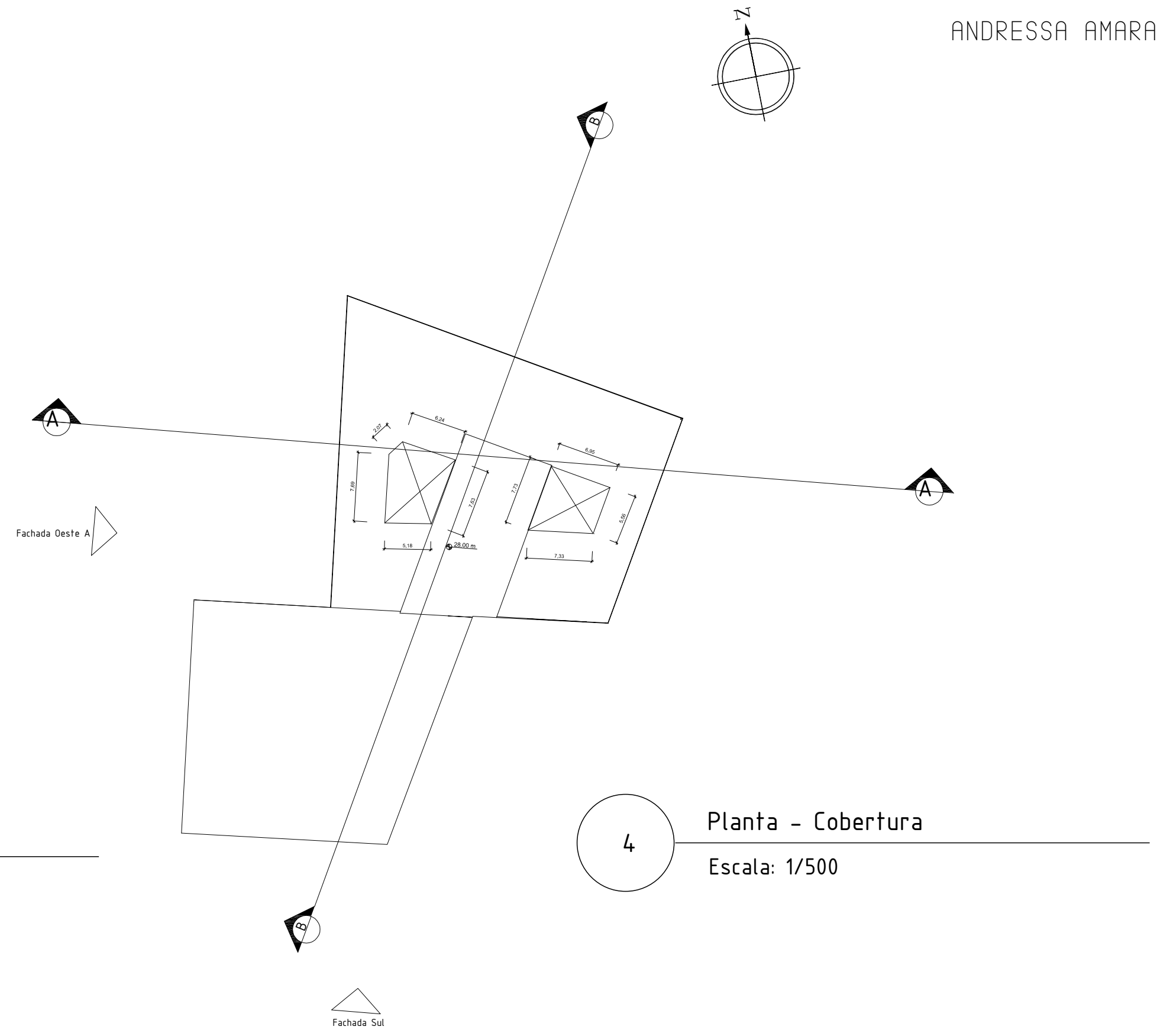


EDIFICIO COMERCIAL GAMBOA
FAU UFRJ





1 Planta - Cobertura Habitável
Escala: 1/500

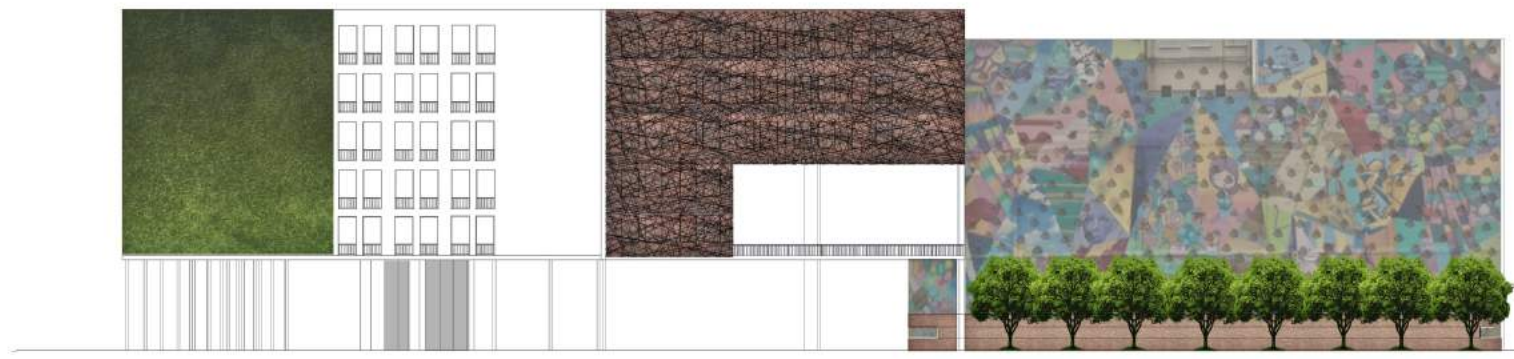
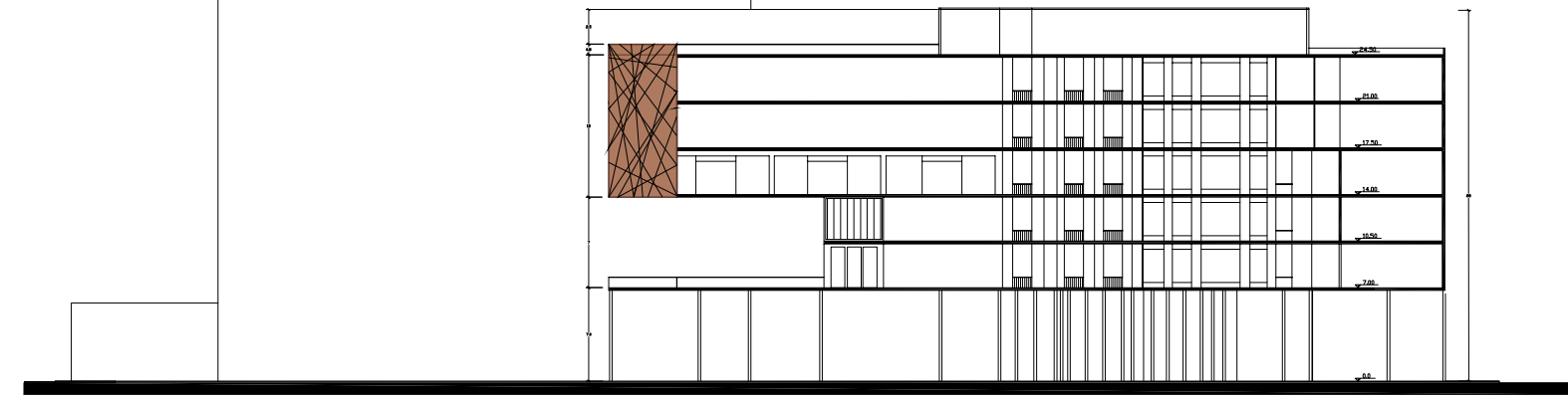


4 Planta - Cobertura
Escala: 1/500

CORTES E FACHADAS

ANDRESSA AMARAL

EDIFICIO COMERCIAL GAMBOA
FAU UFRJ

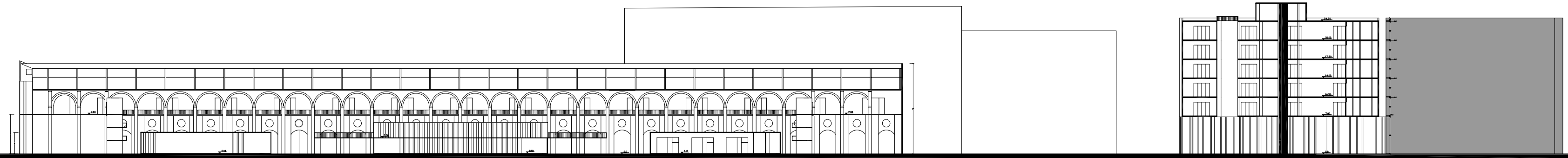


1 Corte B - B
Escala: 1/500

2 Fachada Oeste B
Escala: 1/500



3 Fachada Sul
Escala: 1/500



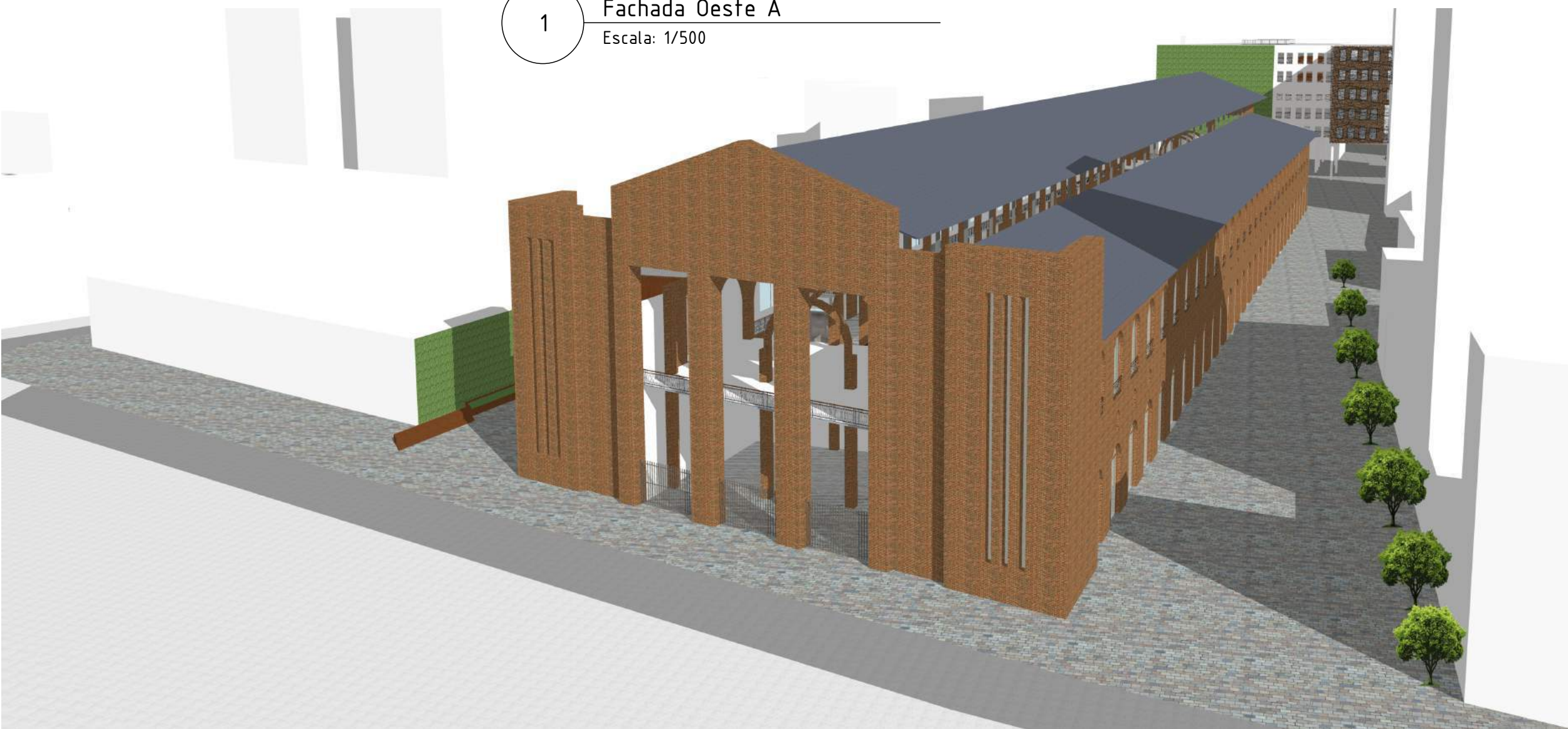
4 Corte A - A
Escala: 1/500



1 Fachada Oeste A
Escala: 1/500



1 Fachada Leste
Escala: 1/500



Vista da passarela



Vista da praça